

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**GESTÃO DO PARQUE ESTADUAL DE IBITIPOCA: OPORTUNIDADES E
EXPECTATIVAS VERSUS SATISFAÇÃO DO TURISTA.**

GLAUBER GOMES DE CARVALHO

JUIZ DE FORA
2018

GLAUBER GOMES DE CARVALHO

**GESTÃO DO PARQUE ESTADUAL DE IBITIPOCA, OPORTUNIDADES E
EXPECTATIVAS VERSUS SATISFAÇÃO DO TURISTA.**

Monografia apresentada como exigência ao curso de Administração da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Adriana Barreto
Lima Miranda

JUIZ DE FORA

FACC/UFJF

2018

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado tantas oportunidades ao longo dos anos que vivi, bem como força para concluí-las.

À minha mãe Sonia, mulher guerreira e inspiradora, que nunca mediu esforços para me educar em todos os sentidos, ela é a principal responsável pela pessoa que sou hoje.

À Marcella, minha companheira e amiga por toda ajuda e incentivo nos meus momentos difíceis.

À minha irmã Cintia, pessoa que nunca vai me abandonar, independente do que aconteça.

A todos os meus familiares, pai, minhas avós, tios e padrinho, tias e madrinhas, cada um deles contribui com conhecimentos para a vida.

À minha professora Adriana Miranda pela orientação, dedicação e esforços para que este trabalho fosse concluído da melhor forma possível e a todos os professores pelos ensinamentos ao longo da graduação.

Aos professores Gilmar e Virgílio, pelo aceite e participação honrosa na banca de avaliação e possíveis contribuições para o enriquecimento deste trabalho.

A todos os amigos que fiz ao longo da faculdade e pela vida.

E a todos que contribuíram direta ou indiretamente para realização deste trabalho, muito obrigado.



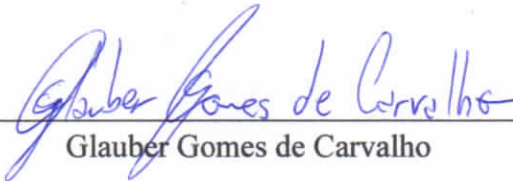
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Termo de Declaração de Autenticidade de Autoria

Declaro, sob as penas da lei e para os devidos fins, junto à Universidade Federal de Juiz de Fora, que meu Trabalho de Conclusão de Curso é original, de minha única e exclusiva autoria e não se trata de cópia integral ou parcial de textos e trabalhos de autoria de outrem, seja em formato de papel, eletrônico, digital, audiovisual ou qualquer outro meio.

Declaro ainda ter total conhecimento e compreensão do que é considerado plágio, não apenas a cópia integral do trabalho, mas também parte dele, inclusive de artigos e/ou parágrafos, sem citação do autor ou de sua fonte. Declaro por fim, ter total conhecimento e compreensão das punições decorrentes da prática de plágio, através das sanções civis previstas na lei do direito autoral¹ e criminais previstas no Código Penal², além das cominações administrativas e acadêmicas que poderão resultar em reprovação no Trabalho de Conclusão de Curso.

Juiz de Fora, 05 de Dezembro de 2018.


Glauber Gomes de Carvalho

¹ LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

² Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: Pena - detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano ou multa.

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao 5^o dia do mês de DEZEMBRO de 2018, nas dependências da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora, reuniu-se a banca examinadora formada pelos professores abaixo assinados para examinar o Trabalho de Conclusão de Curso de GLAUBER GOMES DE CARVALHO, discente regularmente matriculado(a) no Bacharelado em Administração sob o número 201246046, intitulado GESTÃO DO PARQUE ESTADUAL DE IBITIPOCA: OPORTUNIDADES E EXPECTATIVAS VERSUS SATISFAÇÃO DO TURISTA.

Após a apresentação e consequente deliberação, a banca examinadora se reuniu em sessão fechada, considerando o (a) discente APROVADO (aprovado(a)/reprovado(a)). Tal conceito deverá ser lançado em seu histórico escolar quando da entrega da versão definitiva do trabalho, impressa e em meio digital.

Juiz de Fora, 05 de DEZEMBRO de 2018.


Prof. ADRIANA BARRETO LIMA MIRANDA

Orientador(a)


Prof. GILMAR JOSÉ DOS SANTOS


Prof. VIRGÍLIO CÉZAR DA SILVA E OLIVEIRA

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Área total do Parque Estadual de Ibitipoca.....	33
Figura 2 - Placa da Lombada, o ponto mais alto do parque	38
Figura 3 - Placa do Pico do Peão	39
Figura 4 - Trilha bem definida.....	39
Figura 5 - Livro de Pano - resgate da cultura	42
Figura 6 - Livro de Pano, resgate da cultura	42
Figura 7 - Trilhas do Parque Estadual de Ibitipoca	44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Atividades em locais protegidos	37
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Áreas Protegidas no Brasil	23
Tabela 2 - Relação de Entrevistados	34

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar as oportunidades e desafios na gestão do Parque Estadual do Ibitipoca para a sua preservação e satisfação dos turistas. O estudo abordou em revisão bibliográfica, conceitos, leis e modalidades de ecoturismo, para que fosse possível criar uma base teórica e compreensão sobre o assunto. Este trabalho foi estruturado metodologicamente em um delineamento qualitativo e descritivo, utilizando entrevistas semiestruturadas e interações dialógicas entre elas: funcionários do parque, indígenas, empresários e turistas com a finalidade da visão desses diferentes atores sociais, ações gerenciais efetivas do parque na preservação ambiental, a importância das áreas protegidas para a população local, bem como o comportamento dos turistas e o nível de satisfação destes. Durante a análise das respostas, verificou-se a importância do parque para o desenvolvimento da região, bem como, ações efetivas realizadas pela gestão do parque e o atendimento à satisfação dos turistas. No entanto, também foram identificadas falhas na infraestrutura da vila em que o Parque está inserido, o que, se remediado, poderia aumentar o nível de satisfação de turistas e moradores. No entanto, alguns desafios estão além do controle da gestão do parque, e cabe ao poder público fazer mudanças na região. Palavras-chave: unidade de conservação, manejo, preservação e turismo.

Palavras-chave: áreas protegidas, gestão, preservação e turismo.

ABSTRACT

This study aims to analyze the opportunities and challenges in the management of the State Park of Ibitipoca for its preservation and satisfaction of tourists. The study addressed in bibliographic review, concepts, laws and modalities of ecotourism, so that it was possible to create a theoretical basis and understanding on the subject. This work was structured methodologically in a qualitative and descriptive design, using semi-structured interviews and dialogical interactions with among them: park staff, natives, entrepreneurs and tourists with the purpose of the vision of these different social actors, effective management actions of the park in environmental preservation, the importance of the protected areas to the local population, as well as the behavior of tourists and the level of satisfaction of these. During the analysis of the responses, it was verified the importance of the park for the development of the region, as well as, effective actions carried out by the management of the park and the attendance to the satisfaction of the tourists. However, faults were also identified in the infrastructure of the village in which the Park is inserted, which, if remedied, could increase the level of satisfaction of tourists and residents. However, some challenges are beyond the control of the park's management, and it is up to the public power to make changes in the region.

Key words: protected areas, management, preservation and tourism.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1. CONSCIÊNCIA AMBIENTAL E EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE ECOTURISMO	13
2.2. ÁREAS PROTEGIDAS NO BRASIL E TIPOLOGIAS.....	16
2.3. SNUC – SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	19
2.4. ÁREAS DE ATUAÇÃO DO ECOTURISMO	24
2.5. MOTIVAÇÕES DO CONSUMIDOR ECOTURISTA.....	26
2.6. GESTÃO EM ÁREAS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL	29
3. METODOLOGIA DE PESQUISA	31
3.1. CARACTERÍSTICAS DO ESTUDO	31
3.2. COLETA DE DADOS	32
3.3. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	35
4. RESULTADOS	36
4.1. PERFIL DO ECOTURISTA.....	36
4.1.1. RESULTADO DAS ENTREVISTAS E INTERAÇÕES DIALÓGICAS	37
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
6. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	49
APÊNDICES	52

1. INTRODUÇÃO

É notável que nos dias atuais, uma das principais formas de entretenimento é o turismo, e dentro desse espectro, encontra-se o ecoturismo, atividade que propõe integração da sociedade com a natureza. Do encontro entre a promoção e a preservação ambiental existe um hiato, que por vezes, não é solucionado. A preocupação em desenvolver a prática, especialmente em unidades de conservação, requer cuidados especiais, por se tratar de uma área exclusivamente dotada de uma rica e importante biodiversidade.

No cerne do assunto, por ser um tema instigante e, em alguns casos, de caráter pouco estudado, o local da matéria deste trabalho foi o Parque Estadual de Ibitipoca, que está situado no estado de Minas Gerais. De acordo com estudos sobre o turismo em Minas Gerais, o fluxo de turistas em todo estado aumentou de 24,2 milhões de pessoas em 2015 para 26,1 milhões no ano seguinte, representando assim, um aumento de 7,8%, como apontado pelo Anuário Estatístico 2017 do Observatório do Turismo de Minas Gerais, o que demonstra um percentual significativo para o estado mediante a crise econômica afrontada atualmente pelo País.

Logo, o turismo no estado mineiro, com relevante aumento de turistas conforme informado anteriormente, registra ainda em 2016, um acréscimo de 22,3% em relação ao ano anterior (AZEVEDO, 2017), ou seja, no Brasil, a busca pelo turismo está em expansão, e em Unidades de Conservação não é diferente, haja vista a ocorrência de um salto de 1,9 milhão nos anos 2000, para mais de 10 milhões em 2017, como apontado por Souza (2018). Praticamente 100% dos brasileiros julga importante à proteção e o cuidado com a natureza, de forma espontânea 8% dos entrevistados responderam que se preocupam com a conservação de áreas naturais para prevenir a extinção da fauna e flora (MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE, 2012).

Destarte, o ecoturismo, por um lado, pode ser considerada uma atividade lucrativa por usufruir dos recursos naturais disponíveis e fomentar o desenvolvimento social e econômico da localidade, por outro lado, torna-se preocupante pelos impactos negativos que possam ser causados ao território. Contudo, se esta prática for bem estruturada, ou seja, contar com a participação de líderes comunitários, empresários, comerciantes, poder público e a população local, sem dúvida contribuiria para a valorização da comunidade, do respeito ao meio ambiente, da cultura e das características típicas locais (BEZERRA,2009).

Levando-se em consideração os dados mencionados acima, que mostram o desenvolvimento crescente do potencial turístico de Minas Gerais e, em especial, do Parque Estadual de Ibitipoca pelas características recreativas que possui, além das belezas naturais, não

é empreitada fácil conciliar promoção e preservação de recursos naturais e culturais do Parque supracitado, e, portanto, apresenta como problema - **quais as oportunidades e desafios no Parque Estadual do Ibitipoca e o seu entorno?**

Justifica-se o estudo à medida que o mesmo fornece subsídios para compreensão da atividade ecoturística com o aumento significativo da prática na região, a busca pela inclusão da satisfação de quem visita as dependências do parque e as ações que estão diretamente ligadas à gestão da referida Unidade de Conservação em prol da preservação.

Nesta perspectiva, o presente estudo tem por objetivo geral analisar as oportunidades e desafios na gestão do Parque Estadual do Ibitipoca, para a sua preservação e satisfação dos turistas. Este estudo ainda poderá ser usado como fonte de apoio para a elaboração de ações dentro do que é permitido para a administração pública, visando aperfeiçoar a experiência vivida dentro do Parque Estadual do Ibitipoca. Em relação aos objetivos específicos procurou-se identificar a visão da gerência com relação as suas ações voltadas para a preservação do Parque, entender a importância deste para a comunidade local e, por fim identificar como o ecoturismo é desenvolvido na unidade de conservação.

Para que o escopo deste trabalho seja respondido é preciso construir um referencial teórico pautado na evolução do conceito de ecoturismo. Posteriormente é apresentada a evolução das áreas protegidas no Brasil, bem como suas tipologias. Na sequência é demonstrado, de forma sintética, o SNUC, Sistema Nacional de Unidades de Conservação, instituído pela Lei nº 9.985, de Julho de 2000, instrumento brasileiro mais recente, que estabelece os critérios e normas para criação, implantação e gestão de Unidades de Conservação. O trabalho ainda apresenta as áreas e atividades que englobam o ecoturismo, acrescenta-se a motivação para o consumo de experiências e o perfil do ecoturista, finaliza-se com a gestão da pública.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo busca construir uma base teórica à cerca dos assuntos que sustentam e embasam aspectos relacionados com a preservação ambiental, a criação e gestão de áreas preservadas, adentra nas atividades que podem ser desenvolvidas pelos praticantes do ecoturismo permeando aspectos sobre a motivação do consumidor que busca essa tipo de entretenimento.

Para isso, o capítulo foi subdividido em seis tópicos, sendo eles respectivamente: consciência ambiental e evolução do conceito de ecoturismo, áreas protegidas no Brasil e suas tipologias, SNUC, áreas de atuação do ecoturismo, motivação do consumidor ecoturista e finalizando com a gestão em áreas preservação ambiental.

Desta forma, os leitores desta obra terão um conhecimento prévio sobre a temática abordada nesta pesquisa.

2.1. Consciência Ambiental e Evolução do Conceito de Ecoturismo

Na década de 1960, Raquel Carson, bióloga e pesquisadora, questionou os impactos negativos oriundos da agricultura americana e seus reflexos surgidos em cadeia visando à preocupação ambiental pelo uso indevido de produtos químicos a plantação, assim, surge o despertar e as mudanças históricas relacionadas ao meio ambiente a partir da publicação do seu livro chamado Primavera Silenciosa, originalmente, *Silent Spring*, onde se observou por vários anos, os efeitos dos inseticidas denominados DDT (Dicloro-Difenil-Tricloroetano) com expansão dos resíduos aos oceanos, prejudicando assim, a fauna marinha.

Em 1968, no mês de setembro, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), agência ligada a Organização das Nações Unidas (ONU) promoveu a conferência intergovernamental sobre a conservação e o uso racional dos recursos e da conservação da biosfera em Paris, em que reuniram representantes e pesquisadores de todo mundo preocupados com a degradação dos recursos naturais (BEZERRA,2009).

Em 1972, outra conferência realizada na cidade de Estocolmo reuniu representantes como chefes de Estado e pesquisadores de cerca de 100 países para debaterem os problemas ambientais, trazendo resultados positivos quanto à conscientização ambiental e propostas para ordenação mundial no tocante a preservação ambiental e o bem estar do homem, sendo proclamado por Maurice Strong o termo ecodesenvolvimento, aos desafios suscitados pela

situação das zonas rurais dos países em desenvolvimento. Neste aspecto, defendia uma forma de gestão com inclusão dos saberes das comunidades em prol de uma gestão mais racional dos ecossistemas. A partir deste evento, listou um histórico com mais de quinze encontros relacionados com questões ambientais (BEZERRA, 2009).

No ano de 1974, durante a 7ª Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e Desenvolvimento, foi elaborado um simpósio conhecido por Declaração de Cocoyoc (México), com avanços pelo modelo sugerido por Ignacy Sachs, que compunha um estudo sobre a explosão demográfica, a pobreza, a degradação e a responsabilidade dos países desenvolvidos no processo de desenvolvimento. O evento é um marco para despertar a relação sociedade e natureza, colocando os riscos dos limites do meio ambiente (BEZERRA, 2009).

Na década de 80, na União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN), foi apresentado a Estratégia Mundial para a Conservação da Natureza, cuja missão é assegurar que o uso de todo e qualquer recurso natural seja equitativo e ecologicamente sustentável, interagindo a colaboração de governos locais, comunidades e demais organismos para que sistemas de áreas protegidas sejam criados e gerados corretamente.

Esses encontros convergiram para a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente, denominada ECO92, que ocorreu no Rio de Janeiro diante do cenário do mundo que se apresentava, envolvendo as questões ambientais e seus impactos relacionados aos meios produtivos e crescimento econômico pelo planeta, somado ao desenvolvimento humano, o ecoturismo ganhou visibilidade com os primeiros cursos especializados, já que este era um mercado em evidente crescimento mundial.

Não obstante, o ecoturismo nasce de uma reflexão da sociedade entre o desenvolvimento e a sustentabilidade. Em um contexto histórico, diz-se que o termo Ecoturismo é relativamente novo, mas faz alusão de viajantes naturalistas do sec. XIX, na sua essência, as atividades praticadas por esses turistas, não são muito distantes das que temos hoje, apontando que o ecoturismo caminha em direção à valorização das características e cultura local (BEZERRA, 2009).

Logo, o termo Ecoturismo tem a sua origem por Hetzer (1965), quando mencionou pela primeira vez, as características fundamentais a serem seguidas pelo ecoturismo, quais sejam: reduzir o máximo possível o impacto sobre o meio ambiente e as culturas anfitriãs com respeito para obter o benefício econômico para as comunidades anfitriãs com o máximo de satisfação recreativa para quem visita com responsabilidade. (MIRANDA, p.21, 2013)

Em parte conceitual para a Sociedade Internacional de Ecoturismo (TIES), essa modalidade é definida como uma viagem responsável a áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover o bem-estar da população local (MTUR, 2010). Em solo brasileiro, a EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo) em 1991, trata o ecoturismo como sendo:

Turismo desenvolvido em localidades com potencial ecológico, de forma conservacionista, procurando conciliar a exploração turística com o meio ambiente, harmonizando as ações com a natureza, bem como oferecer aos turistas um contato íntimo com os recursos naturais e culturais da região, buscando a formação de uma consciência ecológica. (BEZERRA, p.13, 2009)

Atualmente é utilizado no Brasil, o seguinte conceito:

Ecoturismo é um segmento de atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. (MTUR, p. 17, 2010)

O conceito apresentado pelo Ministério do Turismo brasileiro não se distancia da literatura internacional, porém apresenta quatro aspectos, sendo o primeiro ligado a segmentação da atividade turística, que se refere aos serviços utilizados pelo turista como hospedagem, entretenimento, recreação entre outros serviços; o segundo se apresenta pela utilização sustentável do patrimônio natural e cultural, que tem como função equilibrar a relação entre homem e natureza, o terceiro dos pontos referidos é o incentivo à conservação do patrimônio cultural e natural em busca de consciência ambiental, essa característica propõe uma reflexão do homem com a importância natural e cultural de um destino turístico, e, por fim, a promoção do bem-estar das populações, ou seja, o resultado da exploração do local para prática do ecoturismo deve gerar resultados para a sociedade local, como por exemplo, políticas públicas (MTUR, 2010).

No tocante à primeira característica, podemos destacar a gestão, a proteção e a conservação dos recursos, um conjunto de medidas planejadas e organizadas que deve ser aplicado de forma sistêmica para incentivar, conscientizar, alertar, conservar e recuperar esses patrimônios naturais e culturais. Em sequência, como característica posterior, tem-se as escalas (quantidade e fluxo turístico) do empreendimento, de modo geral, como atividade proposta pelo uso dos recursos naturais, ocorre em pequenas ou médias propriedades, sendo de suma importância a observação da capacidade que o local tem para suportar os turistas, em termos ambientais e de infraestrutura, com limitação de fluxo de pessoas. (MTUR, 2010).

A paisagem é a terceira característica ressaltada, ou seja, um elemento motivador do turista, logo a anterior mencionada se mostra válida, pois em um local que é parcialmente ou totalmente modificado por construções grandiosas, novas vias de acesso, acabará por perder a sua essência, deixando de serem atrativos ecoturísticos e passando a se parecerem com os centros urbanos.

Ao se estruturar um empreendimento para o desenvolvimento da atividade ecoturística, é preciso considerar que a infraestrutura deve expressar e fortalecer a identidade do território, sem agredir a paisagem. (MTUR, p. 23, 2010)

A quarta característica apresentada é a educação ambiental, ela é baseada no respeito a todas as formas de vida. Esse ensinamento começa no ambiente familiar e escolar complementado pelas atividades de ecoturismo, quando se demonstra a importância da natureza, suas belezas e, principalmente, a diferença de valores entre esses locais e os grandes centros urbanos. E, por fim, temos a interpretação ambiental que visa proporcionar o entendimento cultural, natural e despertar o interesse do turista, dessa forma, sua experiência naquele local será mais atrativa e rica (MTUR, 2010).

2.2. Áreas protegidas no Brasil e tipologias

Basicamente áreas protegidas são territórios demarcados que têm por excelência a proteção e conservação de recursos naturais e culturais. A União Mundial para Conservação da Natureza (UICN) amplia a definição mencionando além dos territórios terrestres, os aquáticos, onde essas áreas se dedicam à proteção e à manutenção da diversidade biológica, por meio de mecanismos legais e instrumentos efetivos segundo (UICN, 1994:7¹ *apud*. MEDEIROS, 2006)

A existência de áreas delimitadas com o intuito de preservar recursos naturais remonta ao ano de 5000 A.C, no Irã, seguido por menções de áreas preservadas criadas em Roma e Europa Medieval, Inglaterra em 1066, Suíça em 1569 (OLIVEIRA. 1999² *apud* MIRANDA, 2017).

Quintão (1983) reporta que os países industrializados europeus viviam a mesma situação dos americanos, ou seja, provocaram igualmente

¹ UICN. Guidelines protected Area Management Categories. Gland: UICN, 1994

² OLIVEIRA, L. C. A. The interaction between park management and the activities of local people around National Parks in Minas Gerais, Brazil. 1999. 121 p. Thesis (Ph.D. in Geography) - University of Edinburgh, Edinburgh, 1999.

graves impactos ao meio ambiente em prol do crescimento econômico, aspirando à qualidade de vida. Consequentemente criaram áreas protegidas como parques que seguiram o modelo do primeiro parque, chamado de *Yellowstone* nos EUA. Com efeito, agregaram posteriormente, outras motivações como a conservação da biodiversidade para a manutenção da vida. (MIRANDA, p.27, 2013)

O Brasil foi um dos mais tardios países a realizar uma campanha de criação de parques, mesmo tendo sido registrado esforços da coroa portuguesa em proteger recursos naturais, tendo como uma das primeiras leis de proteção ambiental o Regimento do Pau-Brasil, em que nenhuma pessoa poderia cortar ou mandar cortar a árvore sem uma licença expedida pelo Provedor mor, sofrendo possível pena de morte e confisco da fazenda, existia também a Carta Régia, que visava medidas para preservação das matas de todo o Brasil, focando principalmente nas chamadas madeiras nobres (MEDEIROS; 2006).

O Brasil passava pelo avanço do plantio de café em larga escala e foi no estado do Rio de Janeiro que os registros apontam que o Governo Imperial desapropriou as fazendas que invadiam a serra do carioca em direção à floresta da Tijuca, dando origem em 1861 as chamadas Florestas da Tijuca e das Paineiras, de acordo com (DRUMMOND, 1997³; BARRETO-FILHO 2004⁴, *apud* MEDEIROS, 2006).

Os espaços enfocados foram um esboço para o que seria conhecido como florestas protetoras definidas pelo Código Florestal de 1934, que no âmbito histórico pode ser considerado como um dos expoentes defensores da proteção florestal. A figura de José Bonifácio, que em 1821 sugeriu a criação do setor administrativo com a finalidade de conservação das florestas, mas apenas em 1876, por intermédio do engenheiro André Rebouças, aconteceu a primeira faísca para o surgimento Parque Nacional do Brasil, como ideia inicial a criação dos parques nacionais em Sete Quedas e na Ilha do Bananal, contudo a ideia não foi adiante, mas a centelha deu abertura a debates mais amplos sobre o tema (MEDEIROS, 2006).

Em 1911, o primeiro grande estudo do país, chamado Mapa Florestal do Brasil, possuía uma descrição detalhada dos diversos biomas que aqui se encontravam e tinha como foco

³ DRUMMOND, J.A. Devastação e preservação ambiental: os Parques Nacionais do Estado do Rio de Janeiro. Niterói:EdUFF, 1997.

⁴ BARRETO FILHO, H. T. Notas para uma história social das áreas de proteção integral no Brasil. In: RICARDO, F. (org.) Terras Indígenas e Unidades de Conservação. São Paulo: Instituto Sócioambiental. 2004, pp.53-63

contribuir para a criação de parques nacionais, o que fez com que na mesma época fossem feitos decretos pela República criando dois parques nacionais no estado do Acre, mas esses decretos infelizmente foram esquecidos e tais espaços nunca surgiram como áreas preservadas. (MEDEIROS, 2006).

Dito isso, ainda de acordo com (MEDEIROS, 2006), três grandes períodos que foram marcos para a institucionalização de áreas protegidas e suas respectivas atribuições e características foi o Código Florestal de 1934, o Novo Código Florestal de 1965 e, por último, o SNUC em 2000, documentos importantes para preservação das espécies da flora e fauna brasileira. Durante todos esses anos diversos instrumentos foram criados, seja em modelos de código, leis, programas, decretos e estatutos. Medeiros afirma em seu estudo que:

De todos eles, o Código Florestal foi o instrumento mais importante, pois definiu objetivamente as bases para a proteção territorial dos principais ecossistemas florestais e demais formas de vegetação naturais do país. Ele tinha como principais objetivos legitimar a ação dos serviços florestais, em franca implementação em alguns estados brasileiros desde o final do século XIX, além de regularizar a exploração do recurso madeireiro, estabelecendo as bases para sua proteção. Ele foi, também, o primeiro instrumento de proteção brasileiro a definir claramente tipologias de áreas a serem especialmente protegidas. Ele declarava de “interesse comum a todos os habitantes do país” o conjunto das florestas existentes e demais formas de vegetação, classificando-as em quatro tipologias: protetoras, remanescentes, modelo e de rendimento. (MEDEIROS, p. 50, 2006).

Sem dúvida, foi um avanço à época para resguardar os recursos disponíveis pela natureza. Em seguida, no ano de 1967, ocorreu a criação do IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal) que tinha como objetivo “formular a política florestal bem como orientar, coordenar, e executar ou fazer executar as medidas necessárias à utilização racional, à proteção e à conservação dos recursos naturais renováveis” (BRASIL, 1967b⁵, *apud*, MEDEIROS, 2006)

Posteriormente temos a criação de uma nova estrutura que dividiria as funções com o IBDF, a chamada Secretária Especial do Meio Ambiente (SEMA), tal estrutura foi concebida para a conservação do meio ambiente e o uso racional dos recursos naturais, tendo sido responsável por inserir novas definições de áreas protegidas. Ainda no tocante à legislação ambiental nos anos 2000, foi concretizado o instrumento que viria a ser o mais relevante da estrutura jurídica brasileira no tocante às questões ambientais.

⁵ BRASIL, 1967b. Decreto-Lei n°289 de 28/02/1967 que cria o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal e dá outras providências.

2.3. SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação

Como mencionado anteriormente, esse tópico tratará da última estrutura criada para conservação do meio ambiente em terras brasileiras, o chamado SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza) e será exposto uma síntese de cada um dos sete capítulos do SNUC, propostos pela Lei Nº 9.985/2000, com o escopo de elucidar o leitor dessa obra.

No Capítulo I, “Das disposições preliminares”, da referida Lei, possui dois artigos, que, de forma geral, pode-se observar a descrição de alguns conceitos que serão mencionados no decorrer da mesma, como: o que são unidades de conservação, como se dá essa conservação, o que é diversidade biológica, recurso ambiental, preservação, proteção integral, conservação, manejo, uso direto, indireto e sustentável, extrativismo, recuperação, reestruturação, zoneamento, plano de manejo, zona de amortecimento e corredores ecológicos.

Em seguida, conforme a Lei Nº 9.985/2000, o Capítulo II, denominado “Do Sistema de Unidades de Conservação”, tem como principal função esclarecer os objetivos e as diretrizes do SNUC, definindo os órgãos responsáveis e suas competências. Como exemplo dos seus objetivos: proteger espécies ameaçadas de extinção, proteger paisagens de grande beleza cênica, incentivar e promover atividades científicas e educacionais, promover a interpretação ambiental, recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico, proteger populações tradicionais, suas culturas e tradições e, ao mesmo tempo, sendo capaz de evoluir tais populações social e economicamente, entre outros, seguindo diretrizes que possam proporcionar uma maior efetivação desses objetivos.

O terceiro Capítulo da mesma lei, intitulado “Das Categorias de Unidades de Conservação”, visa definir as áreas de preservação para uma melhor compreensão do estudo. Inicialmente as unidades de preservação para definição quanto à categorização são separadas em dois tipos, a saber: Unidades de Proteção Integral, cujo objetivo “é preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, com exceção dos casos previstos nesta Lei” e as Unidades de Uso Sustentável, que tem por objetivo “equilibrar a conservação da natureza e o uso sustentável dos recursos naturais”, conforme o (SNUC, 2000).

Diante do grupo das Unidades de Proteção Integral em Estação Ecológica, que tem por objetivo a preservação da natureza e a realização de pesquisas científicas, não é permitido a visitação pública, salvo casos educacionais, se o regulamento da unidade assim definir. Acrescenta-se pela Reserva Biológica, por serem áreas de domínio público, onde não pode haver interferência humana direta, em que a pesquisa científica nessas áreas deve ocorrer previamente autorizada pelo órgão responsável pela administração da unidade.

A próxima área é definida como Parque Nacional, que quando criado por estados ou municípios levam o nome de Parque Estadual e Parque Municipal, respectivamente, é nesse contexto que se encontra o Parque Estadual do Ibitipoca, área de influência do estudo. Estas áreas preservadas são inclusas nesse grupo de domínio público, onde possíveis moradores serão desapropriados, a visitação pública e as pesquisas científicas são permitidas seguindo o que estiver disposto no Plano de Manejo, que por definição é:

Art. 2º, XVII - Plano de manejo: documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma unidade de conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade. (Brasil, Lei 9985,2000)

De acordo com o IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), o plano de manejo, apresenta três abordagens diferentes, sendo elas: enquadramento, responsável por trazer a importância da unidade de conservação; diagnóstico, onde são demonstradas questões socioambientais dos arredores da Unidade de Conservação e, por fim, temos a abordagem das proposições, responsável por minimizar/erradicar conflitos e otimizar as ações via planejamento, (GALANTE; BESERRA e MENEZES, 2002). Ainda para o IBAMA, o plano de manejo tem como objetivos:

Levar a unidade de conservação (UC) a cumprir com os objetivos estabelecidos na sua criação; Definir objetivos específicos de manejo, orientando a gestão da UC; Dotar a UC de diretrizes para seu desenvolvimento; Definir ações específicas para o manejo da UC; Promover o manejo da Unidade, orientado pelo conhecimento disponível e/ ou gerado; Estabelecer a diferenciação e intensidade de uso mediante zoneamento, visando à proteção de seus recursos naturais e culturais; Destacar a representatividade da UC no SNUC frente aos atributos de valorização dos seus recursos como: biomas, convenções e certificações internacionais; Estabelecer, quando couber, normas e ações específicas visando compatibilizar a presença das populações residentes com os objetivos da Unidade, até que seja possível sua indenização ou compensação e sua realocação; Estabelecer normas específicas regulamentando a ocupação e o uso dos recursos da zona de amortecimento (ZA) e dos corredores ecológicos (CE), visando à proteção da UC; Promover a integração socioeconômica das comunidades do entorno com a UC e Orientar a aplicação dos recursos financeiros destinados à UC. (GALANTE; BESERRA e MENEZES, p.16, 2002)

Voltando ao que o SNUC ainda prevê, temos duas outras categorias dentro de Unidades de Proteção Integral, quais sejam, o Monumento Natural, que preserva sítios naturais raros e únicos ou possuidores de enorme beleza cênica, esse modelo, por sua vez, pode se encontrar em propriedades particulares desde que haja uma coerência entre os objetivos da unidade de preservação e a utilização dos recursos por parte dos proprietários, se isso não ocorrer, a área deverá ser desapropriada e por fim, tem-se o Refúgio da Vida Silvestre, que são áreas onde existe a preocupação para a existência ou a reprodução de determinada espécie da flora existente e fauna local ou migratória, seguindo as mesmas diretrizes de visitação dos Monumentos Naturais.

O segundo grande grupo previsto no capítulo, separa as Unidades de Uso Sustentável em Área de Proteção Ambiental, Área de Relevante Interesse Ecológico, Floresta Nacional, Reserva Extrativista, Reserva de Fauna, Reserva de Desenvolvimento Sustentável e Reserva Particular do Patrimônio Natural, definidas pelos artigos:

Art. 15, *caput*”. A Área de Proteção Ambiental é uma área em geral extensa, com certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais. Art. 16, *caput*. A Área de Relevante Interesse Ecológico é uma área em geral de pequena extensão, com pouca ou nenhuma ocupação humana, com características naturais extraordinárias ou que abriga exemplares raros da biota regional, e tem como objetivo manter os ecossistemas naturais de importância regional ou local e regular o uso admissível dessas áreas, de modo a compatibilizá-lo com os objetivos de conservação da natureza. Art. 17, *caput*. A Floresta Nacional é uma área com cobertura florestal de espécies predominantemente nativas e tem como objetivo básico o uso múltiplo sustentável dos recursos florestais e a pesquisa científica, com ênfase em métodos para exploração sustentável de florestas nativas. Art. 18, *caput*. A Reserva Extrativista é uma área utilizada por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte, e tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade. Art. 19, *caput*. A Reserva de Fauna é uma área natural com populações animais de espécies nativas, terrestres ou aquáticas, residentes ou migratórias, adequadas para estudos técnico-científicos sobre o manejo econômico sustentável de recursos faunísticos. Art. 20, *caput*. A Reserva de Desenvolvimento Sustentável é uma área natural que abriga populações tradicionais, cuja existência baseia-se em sistemas sustentáveis de exploração dos recursos naturais, desenvolvidos ao longo de gerações e adaptados às condições ecológicas locais e que desempenham um papel fundamental na proteção da natureza e na manutenção da diversidade biológica. Art. 21, *caput*. “A Reserva Particular do Patrimônio Natural é uma área privada, gravada com perpetuidade, com o objetivo de conservar a diversidade biológica. (BRASIL, Lei nº 9985/2000)

Em sequência é apresentado o quarto capítulo, denominado “Da Criação, Implantação e Gestão das Unidades de Conservação”, que aborda como e em quais condições e restrições as áreas protegidas devem respeitar, relata também sobre as normas para criação de instrumentos

regulamentares específicos, a forma que as populações existentes nessas áreas devem se comportar e sobre a gestão de tais áreas, tema este que será mais bem abordado em um tópico próprio.

Posteriormente, o quinto capítulo, que é denominado “Dos Incentivos, Isenções e Penalidades”, traz as sanções previstas caso pessoas físicas ou jurídicas descumpram o estipulado pelo SNUC, se houver dano à espécie ameaçada dentro das Unidades de Preservação Integração ou de Uso Sustentável, será considerada uma agravante para a fixação da pena e se comprovado que o crime foi culposos, sem intenção de produzir o resultado, a pena será cortada pela metade.

O sexto Capítulo, “Das Reservas da Biosfera”, traz em seu primeiro artigo a definição de biosfera, sendo um modelo adotado internacionalmente, de gestão integrada, participativa e sustentável, composta por uma ou várias áreas-núcleo de proteção integral, zonas de amortecimento e zonas de transição, podendo ser em sítios públicos ou particulares e é reconhecida pelo Programa Intergovernamental “O Homem e a Biosfera - MAB” da Unesco. E, por fim, o Capítulo VII, “Das Disposições Gerais e Transitórias”, inicia-se resguardando as populações residentes em áreas que por ventura venham a ser desapropriadas, mencionando ainda aspectos ligados com o fornecimento ou aproveitamento da infraestrutura das áreas protegidas, onde as empresas de água e energia elétrica devem contribuir financeiramente para proteção e implementação dessas unidades de conservação, (BRASIL, Lei nº 9985, 2000).

Complementa-se que o artigo 50 da referida lei, presente nesse capítulo, que estipula que o Ministério do Meio Ambiente será responsável pela manutenção do chamado Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC) juntamente com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e órgãos estaduais e municipais pertinentes ao assunto, sendo essas informações as mais relevantes para a compreensão geral da Lei nº 9985/2000. Observa-se então que toda a gestão de uma área de preservação deve estar em consonância com a Lei.

A fim de ilustrar a quantidade e o tamanho das áreas preservadas em todo território brasileiro e em suas diversas categorias, será exposto agora uma tabela elaborada pelo CNUC, ligado ao Ministério do Meio Ambiente em conjunto com gestores federais, estaduais e municipais, que possui como objetivo manter uma base de dados oficiais que trazem características, físicas, biológica, turísticas e gerenciais, que mostra de forma clara a quantidade

e o tamanho de cada área preservado no Brasil, até 01 de julho de 2018, data em que a tabela foi gerada.

Tabela 1 - Áreas Protegidas no Brasil

Tipo/Categoria	Esfera						Total	
	Federal		Estadual		Municipal			
Proteção Integral	Nº	Área (KM²)	Nº	Área (KM²)	Nº	Área (KM²)	Nº	Área (KM²)
Estação Ecológica	31	74.302	62	47.507	5	40	98	121.849
Monumento Natural	5	115.405	29	906	16	151	50	116.462
Parque Nacional/ Estadual/Municipal	74	268.212	209	94.229	142	651	425	363.092
Refúgio da Vida Silvestre	9	2.984	45	2.947	8	175	62	6.106
Reserva Biológica	31	42.668	24	13.488	8	51	63	56.207
Total Proteção Integral	150	503.571	369	159.077	179	1.068	698	663.716

Uso Sustentável	Nº	Área (KM²)	Nº	Área (KM²)	Nº	Área (KM²)	Nº	Área (KM²)
Floresta Nacional/ Estadual/Municipal	67	178.187	39	135.857	-	-	106	314.044
Reserva Extrativista	66	134.833	28	19.845	-	-	94	154.677
Reserva de Desenvolvimento Sustentável	2	1.026	32	111.251	5	171	39	112.447
Reserva de Fauna	-	-	-	-	-	-	-	-
Área de Proteção Ambiental	37	897.088	190	339.418	99	56.930	326	1.293.435
Área de Relevante Interesse Ecológico	13	341	26	455	11	140	50	936
RPPN	663	4.873	224	787	1	-	888	5.661
Total de Uso Sustentável	848	1.216.348	539	607.613	116	57.240	1.503	1.881.201

Total Geral	998	1.719.919	908	766.690	295	58.308	2.201	2.544.917
Área Considerando Sobreposição Mapeada	998	1.713.973	908	760.387	295	58.243	2.201	2.498.195

Fonte: CNUC/MMA - www.mma.gov.br/cadastro_uc - Atualizada 01/07/2018

Observado o tamanho territorial das áreas de preservação, existem uma série de atividades que podem ser desenvolvidas nesses ambientes, vale ressaltar que nem todas as áreas de preservação são

passíveis de turistas, e cada área é dotada de características únicas que permitem ou não a prática de determinadas atividades. O tópico seguinte trará algumas das principais atividades no turismo ecológico.

2.4. Áreas de atuação do ecoturismo

Assim como o turismo convencional, o ecoturismo tem diversas áreas de atuação, desde o serviço mais comum no ramo turístico à hospedagem, incluindo atividades radicais destinadas para um grupo específico de pessoas, porém essas atividades devem levar em consideração alguns aspectos, para o autor são elas:

Materiais, técnicas e procedimentos adotados na construção das instalações relacionados com os princípios da sustentabilidade e em harmonia com características do local e da região, como seu porte e estilo arquitetônico; Meios e vias de transporte que gerem o mínimo impacto ambiental possível; Serviços e produtos de acordo com os princípios da qualidade, da sustentabilidade e da cultura local. (M.TUR, p.26, 2010)

Abranger o ambiente onde o empreendimento está inserido, permite compreender quais as possíveis atividades que poderão ser desenvolvidas ali. No que tange às atividades ecoturísticas, o indivíduo pode se interessar pela flora, fauna, formação rochosa, corredeiras, cachoeiras, paisagens e fenômenos específicos de forma geral, podendo consumi-los separada ou concomitantemente. Nesse tipo de atividade, é comum encontrar guias ou acompanhantes experientes que ajudarão na interpretação ambiental, enriquecendo a experiência.

Abaixo no quadro 1, que fora elaborado pelo Ministério do Turismo, apresenta-se as atividades ecoturísticas, para um melhor conhecimento das práticas definidas e que são utilizadas em áreas naturais, estendendo-se as preservadas:

Quadro 1 - Atividades Ecoturísticas

Atividade	Descrição
Observação de fauna Relaciona-se com o comportamento e habitat de determinados animais.	Aves – atividade conhecida como birdwatching, demanda equipamentos específicos, cujo uso não é imprescindível, mas facilita e aumenta o aproveitamento da atividade. Ainda pouco desenvolvida no Brasil, possui perspectiva de se configurar como produto de destaque no mercado internacional, já que o País ocupa o terceiro lugar no mundo em matéria de diversidade no gênero, com um total de 1.832 espécies, das quais 234 endêmicas.

(Continua)

	<p>Mamíferos – o Brasil, que possui um número significativo de espécies de mamíferos do mundo, apresenta algumas espécies consideradas ícones da nossa fauna, como a onça-pintada, o tamanduá-bandeira, a anta e o lobo-guará. Apesar da observação de determinados animais – especialmente os de hábito solitário, discretos e com atividade noturna ou crepuscular – ser difícil, é possível identificá-los e, de certa forma, conhecê-los, mesmo sem vê-los de fato, por meio da observação indireta de seus rastros (tocas, trilhas, restos alimentares, fezes e pegadas)</p> <p>Cetáceos – como baleias, botos e golfinhos, também conhecida whalewatching e dolphinwatching. Pode ocorrer de estações em terra (na costa e beiras de rios e lagos), de embarcações ou mergulhando. Nesse caso, merece atenção a regulamentação específica⁴³ que reúne medidas para possibilitar a observação sem perturbar o ambiente e sem comprometer a experiência do visitante</p> <p>Insetos – muito desenvolvida em outros países, como nos Estados Unidos, a observação desses animais vem ocorrendo no Brasil ainda timidamente – borboletas, vespas e abelhas, formigas, besouros, moscas e inumeráveis outros. No processo de identificação de insetos também são analisados vestígios e aspectos – folhas utilizadas para alimentação, lagartas, vermes, crisálidas etc.</p> <p>Répteis e anfíbios – considerado o primeiro em espécies de anfíbios e o quarto em répteis, destaca-se no País a observação de salamandras, sapos, rãs, pererecas, tartarugas, jacarés, lagartos, cobras. Sobre esse assunto, apontam-se os projetos brasileiros para a conservação da tartaruga marinha⁴⁴ e do tracajá.⁴⁵</p> <p>Peixes – a observação geralmente ocorre pela flutuação ou mergulho, com ou sem o uso de equipamentos especiais, em ambientes marinhos ou de água doce. Além de seu reconhecido papel nos ecossistemas aquáticos, os peixes têm forte apelo estético para atração de visitantes e reforçam o espetáculo de ambientes aquáticos privilegiados por ampliar o contato das pessoas com a ictiofauna.⁴⁶ Nesse sentido, merecem destaque os projetos de conservação para cavalos-marinhos,⁴⁷ os atrativos turísticos em rios de regiões calcárias (como por exemplo, na Serra da Bodoquena/MS) e as piscinas naturais presentes em todo o País</p>
Observação de flora	<p>Permite compreender a diversidade dos elementos da flora, sua forma de distribuição e as paisagens que compõem um bioma, devendo estar associada às possibilidades de interação com a fauna silvestre existente na localidade e região. Os usos tradicionais das comunidades locais sobre as plantas (usos medicinais, cosméticos, ornamentais) despertam muito interesse, podendo ampliar as experiências dos visitantes e promover o uso sustentável de elementos que integram as áreas visitadas</p>
Observação de formações geológicas	<p>Atividade ainda tímida no País que consiste geralmente em caminhada por área com características geológicas peculiares e que oferecem condições para discussão da origem dos ambientes (geodiversidade), sua idade e outros fatores, por meio da observação direta e indireta das evidências das transformações que ocorreram na esfera terrestre.</p>
Visitas a cavernas (Espeleoturismo)	<p>Atividade recreativa originada da exploração de cavidades subterrâneas, também conhecida por espeleologia – estudo das cavernas.</p> <p>As cavernas atuam como habitat ideal para a conservação de espécies ameaçadas de extinção, tanto da fauna como da flora e cada vez mais, tornam-se fontes de atividades economicamente importantes, das quais advêm benefícios financeiros, tais como o Ecoturismo e a prática de esportes e de recreação. Além de exercerem fascínio pela grande beleza cênica que apresentam e por representar um desafio para a humanidade, são reservas hidrológicas estratégicas para o abastecimento de cidades, agricultura e indústrias.</p>

(Continua)

(Quadro 1, conclusão)

Observação astronômica	Observação de estrelas, astros, eclipses, queda de meteoros, em locais preferencialmente com reduzida influência de iluminação artificial.
Mergulho livre	Mergulho no mar, rios, lagos ou cavernas com o uso de máscara, snorkel e nadadeiras, sem equipamentos autônomos para respiração
Caminhadas	Percursos a pé em itinerário predefinido. Existem caminhadas de um ou mais dias com a necessidade de carregar parte dos equipamentos para pernoite em acampamentos ou utilizando meios de hospedagem, em pousadas ou casas de família.
Trilhas interpretativas	Conjunto de vias e percursos com função vivencial, com a apresentação de conhecimentos ecológicos e socioambientais da localidade e região. Podem ser autoguiadas por meio de sinalização e mapas ou percorridas com acompanhamento de profissionais, como Guias de Turismo e Condutores Ambientais Locais. As trilhas podem ser um dos principais atrativos de uma localidade, mas em função da quantidade de informações disponíveis no ambiente, faz-se necessário identificar locais de maior potencial de atratividade ao visitante, para que este possa ter ampliado sua satisfação e interesse nos momentos de interatividade. A depender da trilha e do grau de dificuldade, podem conter sinalização, equipamentos de proteção e facilitadores – corrimões, escadas e pontes, proporcionando interação no ambiente e a compreensão da responsabilidade para com os recursos naturais.
Safáris fotográficos	Itinerários organizados para fotografar paisagens singulares ou animais que podem ser feitos a pé ou com a utilização de um meio de transporte.

Fonte: Brasil. Ministério do Turismo. Ecoturismo: orientações básicas, 2010

Logo, o turista pode se interessar por diversas atividades e, para tanto, a abordagem de diversas atividades são oferecidas corroborando as motivações que levam o indivíduo a consumir um produto, serviço ou experiência.

2.5. Motivações do consumidor ecoturista.

As motivações do turista pela preferência de conhecer locais com disponibilidade de recursos naturais é recorrente hoje em dia. Alguns ecoturistas preferem o contato direto com a natureza, considerando o impacto da sua percepção sensorial, especialmente em uma sociedade de consumo absorvida pela urbanização. Para Solomon (2011), constantes estímulos sensoriais são transmitidos através de imagens, sons, odores, gostos e texturas que nos fazem prestar mais atenção em alguns aspectos e ignorar outros.

Esses estímulos ajudam os consumidores a criarem uma imagem agradável ou não ao consumirem experiências na prática do ecoturismo, não consumidas necessariamente sozinhas, ou seja, as percepções de pessoas próximas que servem de estímulo para o consumo de um bem ou serviço. Ainda no que tange aos fatores sensoriais, cada um dos estímulos contribui para a formação da percepção e de certa forma motivam o indivíduo (SOLOMON, 2011).

O primeiro estímulo é a visão, afinal, dificilmente alguém consome algo sem olhar para o objeto de desejo. Através da visão cria-se uma imagem do produto, como, por exemplo, o design no caso de um bem, ou o ambiente em caso de serviços e experiências, bem como cores, tamanho, forma e como são dispostos, causando, assim, um impacto direto nos consumidores.

“As cores podem até mesmo influenciar nossas emoções de maneira mais direta. As evidências sugerem que algumas cores (particularmente o vermelho) criam sentimentos de excitação e estimulam o apetite; já outras cores (tal como azul), criam sentimentos mais relaxantes... As propagandas de produtos apresentados contra um fundo azul são mais apreciadas do que as exibidas contra um fundo vermelho.” (SOLOMON, 2011, p.85)

Depois do primeiro impacto visual, os indivíduos auferem estímulos sonoros e olfativos. Os odores estão presentes em todos os ambientes e são processados pelo cérebro no chamado sistema límbico, parte mais primitiva do cérebro, onde repousam as emoções. Logo, as experiências olfativas trazem recordações e ativam os sentimentos de forma quase imediata, como exemplo, em um ambiente destinado ao ecoturismo, odores que distanciam as pessoas da poluição da cidade e que devem estimular os indivíduos de forma positiva em relação às experiências que eles buscam.

Enquanto é percebido os cheiros ao redor, os sons complementam a experiência, pois de nada adianta um lugar com odores agradáveis, se os ouvidos se irritam com músicas, sons ou barulhos diversos. Uma música, por exemplo, ajuda na identificação de um determinado grupo, o que levará a consumir ou não conforme as sensações provocadas. O mesmo vale para locais que recebem consumidores do ecoturismo, sons naturais e músicas relaxantes remetem à tranquilidade da natureza.

Depois que esses três estímulos são absorvidos, os indivíduos passam para o tato, último estímulo mencionado, uma vez que o paladar só é ativado em ambientes destinados à alimentação. O tato identificará se um produto com uma cor atraente e um cheiro agradável também confere algum prazer, sendo o modo que o produto é segurado ou o material, contudo, se tratando de um ambiente que busca vender experiências, a imersão do indivíduo em um

estabelecimento que proporciona ecoturismo, deve ser contemplada também, por exemplo, com a textura do mobiliário remetendo a natureza, onde o consumidor poderá sentir que realmente não está em um ambiente urbano (SOLOMON, 2011).

Após esta breve apresentação dos estímulos sensoriais, o próximo passo é compreender a motivação para o consumo. O simples fato de satisfazer as necessidades dos consumidores é inútil, se não souber quais são suas necessidades e porque elas existem. O processo de motivação pode ser utilitário quando o consumo de algo possui um propósito objetivo, podendo ser ainda hedônico quando o consumo relacionar-se ao emocional, cunhando, para ambos, a meta do consumidor. Esse desígnio pode ser traduzido como o que realmente o indivíduo quer consumir, a partir daí surge então o conceito de impulso, que faz a definição como sendo o grau de excitação para sanar o desejo existente entre o pré-consumo e o pós-consumo de um produto, bem ou serviço, representando processos físicos e cognitivos.

Os motivos que levam um indivíduo a realizar uma ação têm direção e força e isso atinge cada pessoa de forma diferente, as pessoas podem escolher o mesmo produto, ecoturismo, para satisfazer diversas necessidades distintas, como mostrado no quadro 1 (páginas 24, 25 e 26). Existe um aspecto de necessidades e expectativas, em que os consumidores podem comparar o que receberam ou vivenciaram de acordo com o que esperavam. O autor menciona também que existe um aumento no consumo de serviços ligados a férias mais elaboradas, esportes e entretenimento, entre outros serviços. No tocante as expectativas o autor ressalta que elas mudam com o passar do tempo, mediante os vários fatores, apresenta ainda os componentes que criam a expectativa, sendo eles os serviços desejados, o serviço adequado, o serviço previsto e a chamada zona de tolerância (LOVELOCK, 2006).

O envolvimento é “a relevância do objeto percebida por uma pessoa com base em suas necessidades, valores e interesses inerentes”, esse objeto pode dividido em três pontos de envolvimento com diferentes ramificações que apontam antecedentes e possíveis resultados” (ZAICHKOWSKY, 1985⁶, *apud* SOLOMON, 2011).

Para Neiman, Geerdink, Pereira (2011), leva-se em consideração o perfil do turista, as características da viagem, a família e todo o tipo de informação ligado ao destino, ao transporte e à forma como essa viagem será realizada. Os autores citados inicialmente no parágrafo trazem

⁶ ZAICHKOWSKY, J. L. Measuring the Involvement Construct in Marketing, *Journal of Consumer Research* 12, p.341 – 352, 1985

a visão de Gnoth (1997)⁷ “as bases da motivação são necessidades conscientes que, quando combinadas com características situacionais e estruturas de valor, influenciam na percepção que os turistas têm”.

2.6. Gestão em áreas de Preservação Ambiental

Conforme diretrizes existentes no SNUC (2000) em seu Capítulo IV, onde os aspectos da gestão estão inseridos, prevê-se que a gestão deve se dar de forma integrada e participativa, considerando todos os distintos objetivos e atributos naturais, sendo assim, todas as unidades de conservação devem possuir um instrumento denominado Plano de Manejo, já mencionado anteriormente, tal plano deve ser feito em até cinco anos após a criação da unidade, sendo capaz de promover medidas que garantam a integração econômica e social das comunidades vizinhas.

Não obstante, as Unidades de Proteção Integral, como, especificamente, o Parque Estadual em estudo, terão que organizar um Conselho Consultivo composto do responsável pela administração, representantes de órgãos públicos, membros da sociedade civil, o valor arrecadado com taxas de visitação e outras rendas devem ser aplicados à própria unidade de conservação, ou seja, revertida.

Para tanto, alguns desafios na gestão de áreas preservadas devem ser previamente analisados como medida preventiva e são observadas que em “grande parte das áreas naturais com capacidade para o desenvolvimento do turismo se encontra em áreas protegidas, levantando um dos grandes desafios dessas áreas que é justamente o de conciliar conservação ambiental com visitação pública”, acrescenta a geoconservação que se dará por seis aspectos, a saber: inventariação, quantificação, classificação, conservação, valorização e divulgação e monitoração, aspectos esses que devem ser levados pelo corpo administrativo da Unidade de Conservação (BRILHA, 2005⁸ *apud* BENTO, RODRIGUES, 2013).

No âmbito do turismo em áreas preservadas, deve-se ressaltar a importância da interpretação sustentável, o mesmo autor aponta para sete macrogrupos sendo eles: valor social,

⁷ GNOTH, J. Motivation and Expectation Formation, *Annals of Tourism Research*, 24 (2), pp. 283-304, 1997

⁸ BRILHA, J. Patrimônio geológico e geoconservação – a conservação da natureza na sua vertente geológica. Braga: Palimage, 2005.

valor econômico, expressão simbólica, preservação ambiental, decisão política, fatores de suporte e fatores organizacionais. Assim “o destino turístico deve ser entendido como um espaço de gestão, uma entidade única, com um quadro legal e político de gestão de marketing e de planejamento turístico” e em áreas preservadas abertas à visitação não é diferente, esses conceitos devem estar bem definidos e atrelados fielmente à legislação vigente (BUHALIS, 2000⁹ *apud* SANTOS,2014).

Mas, como apontado por Miranda *et al.* (2017) muitos desafios e adversidades podem surgir durante a gestão, listando uma série de possíveis contratempos, desde a elaboração do Plano de Manejo, passando pela formação e definição de estudos e corpo de conselheiros e finalizando com ações de fiscalização e monitoramento, seu estudo abordou a gestão de diferentes parques nacionais, que resultou em algumas adversidades encontradas, as mais percebidas foram: falta de investimentos, falta de qualificação, incêndios florestais, condições ruins de trabalho e a caça, a pesca ou a extração da flora, esses desafios estão diretamente ligados a grande extensão territorial, o que dificulta a fiscalização, o mesmo estudo faz luz ao crescente movimento turístico, o que traz novos desafios para a gestão. Principalmente ligado à interpretação e à educação ambiental, o lixo produzido por alguns turistas é jogado no solo, contaminando-o e modificando a alimentação de algumas espécies.

⁹ BUHALIS, D. Marketing the Competitive Destination in the Future. *Tourism Management*, 121 (1), 2000, p. 97-116.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Este capítulo tem por finalidade demonstrar as metodologias utilizadas para confecção desta pesquisa, sendo assim, buscou-se apresentar as características do estudos, a forma como ocorreu a coleta de dados e por fim, como estes foram analisados.

3.1. Características do estudo

Com o intuito da análise de compreender os desafios encontrados pela gestão do Parque Estadual do Ibitipoca, a pesquisa é de caráter qualitativa, delineada por pesquisa descritiva, em que, segundo Gil (2008), caracteriza-se de forma mais significativa com métodos padronizados de coleta de dados, como questionários e observação sistemática, para (CERVO, BERVIAN, 1983¹⁰ *apud* HEERDT, LEONEL, 2007), a pesquisa descritiva “analisa, observa, registra e correlaciona aspectos (variáveis) que envolvem fatos ou fenômenos sem manipulá-los”. Indo um pouco além, Triviños (1987) diz que os pesquisadores devem se preocupar com uma série de informações do que desejam pesquisar.

Como menciona a pesquisa apresenta caráter qualitativo, sendo a melhor forma de compreensão de um fenômeno, utilizando tipos variados de dados, diante das perspectivas das pessoas envolvidas, para que seja possível entender a dinâmica do referido fenômeno (GODOY,1995).

A pesquisa qualitativa não se preocupa com quantidades numéricas, ou seja, número de entrevistados, mas sim com o aprofundamento das entrevistas, que em metodologias qualitativas busca-se compreender o porquê das coisas, o “objetivo da amostra em uma pesquisa qualitativa é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas”. (GERHARDT e SILVEIRA, 2009).

Na visão de Bogdan e Biklen (1982)¹¹, as pesquisas qualitativas apresentam cinco aspectos. Esses autores afirmam que esse tipo de pesquisa deve existir um contato prolongado entre entrevistador, ambiente e situação; os dados coletados são descritivos, incluindo

¹⁰ CERVO, A. L.; BERVIAN; P. A. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

¹¹ BOGDAN, R. e BIKLEN, S.K. Qualitative Research for Education. Boston, Allyn and Bacon, inc., 1982.

transcrições e imagens; existe o interesse em descobrir como o problema se manifesta durante as atividades; o significado que as pessoas atribuem às coisas, tenta-se compreender a perspectiva dos entrevistados e a análise se dá em um processo indutivo, ou seja, os pesquisadores não buscam comprovar hipóteses (CARVALHO, 2017).

A entrevista em uma abordagem qualitativa permite compreender por meio do discurso como as pessoas percebem o mundo, esse olhar se alinha com a percepção da satisfação, já que cada ser humano percebe o mundo de forma diferente. (FRASER; GONDIN, 2004). Dentre essa concepção, a pesquisa apresenta também um conceito denominado interação dialógica, os autores Mikhail Bakhtin, Paulo Freire, Edgar Morin e Basarab compreendem que o diálogo viabiliza a compreensão do todo, como apontado por (LUCENA; SARAIVA e ALMEIDA, 2016).

Um expoente da dialógica é o autor Paulo Freire, para ele o diálogo é “a palavra verdadeira e marca típica da humanidade, compreende a criação de uma realidade inédita de inovação e reflexão com vista a transformar o mundo em algo novo, em algo diferente, não previsto” (LUCENA; SARAIVA e ALMEIDA, 2016), para (PESCE, 2010) Paulo Freire acredita que se deve vivenciar o diálogo, respeitando o espaço do outro e não manipulando. O diálogo é o encontro de pessoas e isso pode ser transformador para os envolvidos e para o mundo como um todo.

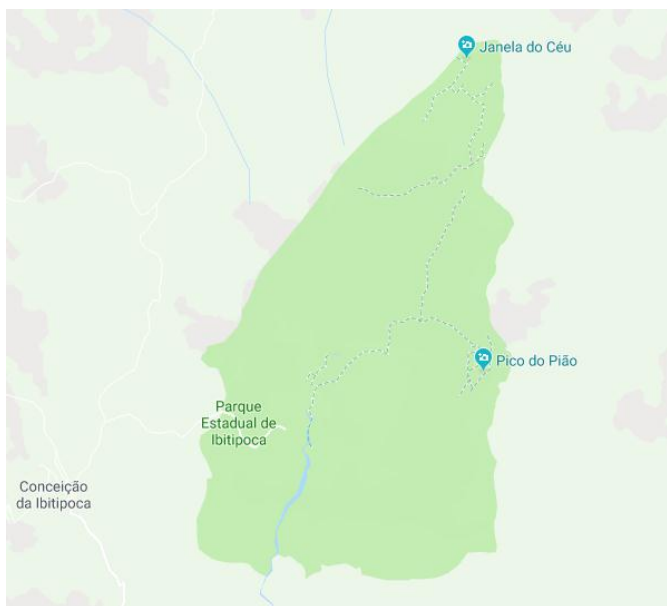
Desta forma, a importância do diálogo surge como forma de buscar o vislumbre da percepção alheia para com o mundo. Tendo como precedente em vista, buscou-se no próximo tópico realizar a coleta de dados, com agentes que possuem percepções distintas de um mesmo fato ou situação.

3.2. Coleta de Dados

Levando em consideração as proposições acima, a pesquisa buscou identificar as características do Parque Estadual de Ibitipoca, localizado nos municípios de Lima Duarte e Santa Rita do Ibitipoca, na região da Zona da Mata de Minas Gerais, por meio da revisão de literatura, documentos e visitas em campo, considerando as limitações para o pesquisador diante da extensão territorial de 1488 hectares, onde a portaria do parque está localizada a 3km de distância da Vila de Conceição de Ibitipoca e suas altitudes variam entre 1000 e 1784 metros acima do nível do mar.

Para melhor identificação da área, a figura 1 (página 33), mostra os limites do Parque destacados na cor verde da área de influência do estudo, sendo importante mencionar que parte da coleta de dados, deu-se pela observação direta por parte do pesquisador, uma vez que o local foi constantemente visitado e a vila localizada em sua área de amortecimento é uma área concomitantemente vivenciada pelo mesmo.

Figura 1 - Área total do Parque Estadual de Ibitipoca



Fonte: Google Maps, 2018

A coleta de dados foi obtida por fases, inicialmente, através de pesquisa documental e posteriormente, pelas interações dialógicas com moradores e empresários locais, além de entrevistas semiestruturadas, em que o entrevistado teve a possibilidade de relatar suas experiências espontaneamente, relacionadas ao tema proposto, e ao mesmo tempo, permitiu respostas mais amplas, as quais foram realizadas com a gerência do parque e seus turistas. Tais entrevistas foram gravadas e transcritas para a compreensão sobre a análise do problema que motivou o estudo.

O roteiro de entrevista semiestruturada possui algumas características ressaltadas pelo pesquisador, a informar os propósitos da entrevista e do trabalho aos respondentes para que o entrevistado sinta-se confortável em responder aos questionamentos, registrando a importância da gravação, pois, dessa forma, obteve-se o acesso. Importante salientar que, sempre que necessário, o entrevistado fixou hora marcada e a duração do roteiro, para otimização do tempo, conforme apontado por Triviños (1997). Outro ponto levantado pelo mesmo autor é quanto ao tipo de pergunta, esta pesquisa se baseará em questões descritivas, em que o entrevistado

descreve uma determinada situação, e explicativas, que pela própria origem nominal, tem por finalidade explicar um fato.

A importância da entrevista é que ela promove uma série de vantagens como, por exemplo, possibilita um largo espectro de dados, sendo ideal para a obtenção de dados mais profundos, que também podem ser submetidos a uma quantificação (GIL,2008)

A fonte de dados foi composta por representantes-chaves, sendo eles o gestor, a coordenadora de educação ambiental e pesquisa e o encarregado do Parque Estadual do Ibitipoca, o restante do corpo respondente foi composto por moradores, empreendedores e turistas da localidade, foram escolhidos então, os respondentes como mostrado na tabela 2.

Tabela 2 - Relação de Entrevistados

	Nome	Cargo
Funcionários do Parque	João Carlos L de Oliveira	Gerente do Parque
	Rosimeire Belcavelo	Coordenadora de Educação Ambiental e Pesquisa
	Alcino Ribeiro Campos	Auxiliar Ambiental (Encarregado)
Empresários	Pedro Martins Teixeira	Ramo Alimentício
	Entrevistado 3	Ramo Hoteleiro
	Augusto	Comércio
	Sérgio T. Souza	Comércio
Turistas e Moradores	9	Variados
Total	16	Variados

Fonte: Dados coletados em campo, 2018

As entrevistas e interações foram transcritas, sendo todas organizadas no modelo de perguntas e respostas para que os problemas de pesquisa mencionados na introdução deste trabalho fossem respondidos pontualmente. As referidas entrevistas e interações ocorreram durante visita ao Parque no mês de outubro do ano de 2018.

Porém a presente pesquisa revelou dificuldades ao longo de sua execução, inicialmente, é necessário passar por um processo burocrático e, geralmente, delongado, para que se possa realizar qualquer tipo de pesquisa dentro da Unidade de Conservação, em seguida é necessária a autorização do gestor do Parque para que as entrevistas sejam realizadas com os

funcionários. A coleta dos dados realizada com moradores, empreendedores e turistas, apresentou desconforto relacionado à insegurança por parte dos moradores e alguns empreendedores, enquanto que os turistas tiveram suas interações bastante sintéticas, compreensível, por estarem a passeio.

3.3. Análise dos dados coletados

A metodologia utilizada foi por análise de conteúdo, conforme apresentada no estudo de Bardin (1977) sobre o tema, sendo caracterizada por “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens...”, a autora ainda estipula três etapas para que a análise ocorra, são elas: a pré-análise, que basicamente é a organização dos dados coletados, a descrição analítica, em que é realizado um estudo aprofundado e, por fim, a interpretação dos dados obtidos (TRAVIÑUS, 1987).

Outra visão, elaborada por Gil (2008), diz respeito a análise de dados é também separada em três etapas, a primeira é diferente do que foi abordado por Traviños, denominada redução e consiste na seleção e simplificação dos dados, a segunda etapa escolhida como apresentação equivale à fase pré-analítica e, por fim, a conclusão/verificação, que corrobora com a fase de interpretação dos dados mencionada anteriormente (GIL, 2008).

A partir da metodologia proposta para análise do conteúdo das entrevistas e interações, as respostas foram organizadas e simplificadas para que os objetivos fossem respondidos. Este processo teve por finalidade compreender as respostas obtidas por intermédio de entrevistas e interações dialógicas, que ocorreram à coleta, durante incursão a Vila de Conceição de Ibitipoca, nos dias 26 e 27 de outubro de 2018, para que fosse possível sanar os questionamentos levantados e que motivaram a pesquisa.

Durante a análise das respostas, pode-se identificar que a gerência percebe que suas ações promovem uma melhora na relação parque versus comunidade e parque versus turistas, como veremos, mais adiante, nos resultados.

4. RESULTADOS

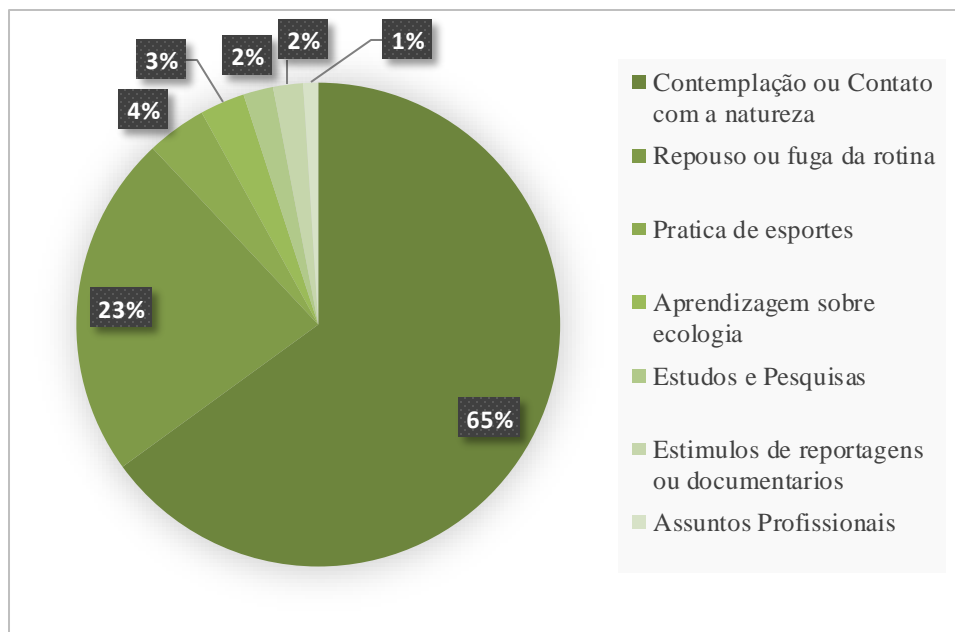
4.1. Perfil do Ecoturista

Este tópico busca elucidar os leitores quanto ao perfil sócio econômico do ecoturista, para tanto, vale-se de várias pesquisas realizadas ao longo dos anos para construir esse perfil. Olhando para o turismo doméstico, ou seja, brasileiros conhecendo novos lugares dentro do Brasil, o Ministério do Turismo juntamente com a FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), produziu o documento denominado Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil 2010-2011. A região sudeste é a que possui a maior escolha como destino, corresponde a 36,5% do turismo brasileiro, deste total, Minas Gerais representa 6,9%, sendo o terceiro estado com maior participação como destino turístico.

De acordo com outra pesquisa, denominada Estudo da Demanda Turística Internacional, realizado pelo MTur (Ministério do Turismo), entre os anos de 2013-2017, identificou-se as principais unidades da federação visitadas por estrangeiros no período, e em Minas Gerais, a motivação da viagem a lazer, na categoria “natureza, ecoturismo ou aventura”, teve uma evolução de 25,1% para 33,6%, mostrando o potencial que Minas Gerais possui para esse tipo de experiência.

De acordo com a pesquisa sobre os hábitos de consumo do turismo brasileiro realizada em 2009, a preferência das viagens teve a seguinte distribuição: praia, 64,9%; campo, 13,5%; lugares históricos, 12% e 8,1% preferem montanhas. Vale ressaltar que por definição as atividades ecoturísticas podem ser realizadas em todos esses destinos. Outra pesquisa realizada pela EMBRATUR (Instituto Brasileira de Turismo) e FIPE, mostra as atividades relacionadas exclusivamente em ambientes protegidos, como observamos no gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Atividades em locais protegidos



Fonte: Adaptado EMBRATUR & FIPE. Estudo sobre o Turismo praticado em Ambientes Naturais Conservados. 2002

Segundo (Brasil. Ministério do Turismo. Ecoturismo: orientações básicas, 2010), os indivíduos que buscam essa modalidade de turismo, têm elevada consciência ambiental e procuram experiências únicas nesses locais. Na maioria das vezes, procuram tais lugares a partir de informações anteriores, vale dizer que a riqueza nas informações e qualidade nos serviços prestados nas áreas naturais garantem seu retorno. O texto diz ainda que os turistas possuem entre 25 e 50 anos, pertencem às classes sociais média e alta, têm o ensino superior completo, viajam sozinhos ou em pequenos grupos e anseiam contribuir com a preservação do meio ambiente.

Outra pesquisa já mencionada neste estudo, a saber, Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil 2010-2011, complementa o perfil sócio demográfico, demonstra que 60,9% dos turistas são mulheres. Os dados são correspondentes com a amostra da pesquisa em questão.

4.2. Resultado das entrevistas e interações dialógicas

Os turistas demonstram um mercado acessível a esta modalidade turística, em especial, em Unidade de Conservação, em que as ações propostas pela gerência do Parque estudado,

garantem o plano de manejo e a preservação das trilhas, grutas, cachoeiras e instalações, entretanto, ressalta o gestor, o Senhor João Carlos, que nem sempre o planejamento atinge 100% dos objetivos esperados, pois existem inúmeras dificuldades encontradas na administração pública, como o repasse de verba e a escassez de funcionários. Hoje, o parque conta com sete funcionários do IEF e dezesseis funcionários terceirizados que são responsáveis pelo controle e manejo de 1.488 hectares.

Apesar de problemas que surgem mediante a dinamicidade das atividades dentro do Parque, o gerente afirma que consegue ter uma porcentagem significativa de êxito dentro do que fora planejado. A coordenadora de pesquisa, Senhora Rosimeire, atesta que as ações planejadas e promovidas pela gerência do Parque ganham o aval e uma boa avaliação de pesquisadores e turistas que frequentam o local. A mesma ainda menciona que as ações visam conservar as estruturas da unidade de conservação, através de reformas, para que assim seja garantido o seu bom funcionamento.

Logo, é possível observar nas figuras 2, 3 e 4 (páginas 38 e 39), que as respostas obtidas, afirmam que os trajetos são bem definidos e sinalizados (fato confirmado em entrevista com o Senhor Augusto), de acordo com o empreendedor em Ibitipoca, que menciona sobre a excelente sinalização das trilhas e sobre a organização do Parque, que julga ser muito eficiente para a atividade do ecoturismo.

Figura 2 - Placa da Lombada, o ponto mais alto do parque



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador, 2015

Figura 3 - Placa do Pico do Peão



Fonte: Arquivo Pessoal, 2015

Figura 4 - Trilha bem definida



Fonte: Arquivo pessoal, 2016

O ponto de vista referente à preservação é confirmado pelo Senhor Alcino, funcionário há mais de 30 anos do Parque Estadual de Ibitipoca, em que afirma que a constante circulação de funcionários nos mais variados percursos do Parque, é uma das medidas que contribuem para a preservação. Os funcionários ajudam os turistas na orientação para a caminhada, promovem o resgate de turistas que caminham fora ou em lugares proibidos, executam ações

que visam o manejo da flora, além de efetivarem planos para o controle da erosão, proveniente não só pela ação antrópica, mas também, por ações climáticas.

Os entrevistados que trabalham no parque atestam que o comportamento dos turistas é um fator chave para a preservação, segundo o relato dos entrevistados, a “qualidade” dos turistas contribui de forma expressiva para a preservação do Parque. Quanto aos empreendedores e moradores da região, os mesmos confirmam sobre o comportamento dos turistas que frequentam o Parque e, conseqüentemente, a Vila, ressaltando, ainda, que em sua maioria, os turistas se comportam de maneira exemplar em relação ao descarte de lixo e à proibição da coleta de espécimes dentro da unidade.

Outro destaque é para o empreendedor e chefe de cozinha de um dos restaurantes da Vila, Senhor Pedro, que diz que determinado grupo de turistas que chegam até Ibitipoca sem as devidas noções sobre o desenvolvimento da região, sobre a necessidade de conscientização e manutenção da preservação ambiental, acabam se envolvendo com a ambiência por meio de interpretação ambiental, criando, assim, uma consciência da sua utilização com respeito e regras, estabelecidas pela gestão dentro do Parque, bem como com a observância das práticas dos demais turistas, que servem de exemplo.

Um dos principais condicionantes que não corrobora neste aspecto, ou seja, que deixa a desejar para exemplificar a frustração da comunidade e turistas, além de prejudicar a preservação ambiental local, infelizmente, é a infraestrutura de saneamento da região que se encontra precária, não existindo canalização de esgoto e nem dos dejetos, os quais são despejados diretamente no rio da região, o que acaba por prejudicar a percepção das pessoas sobre o local.

De forma unânime, dos atores sociais referidos, percebe-se a clara opinião sobre a importância do Parque Estadual de Ibitipoca para a comunidade local, além do entorno e sustentação das suas tradições. Isto, é unir o cenário natural com o cultural, esboçando a grande vantagem pela demanda turística, como podemos observar nos relatos a seguir:

Cem por cento. Hoje a gente costuma brincar, falar, né. É lógico que isso não vai acontecer, mas se fechar o parque, você pode fechar a vila de Conceição de Ibitipoca. Cem por cento das pessoas dependem da comunidade, dependem direta ou indiretamente do parque, ou é através de pousadas ou de casas de aluguel, áreas de camping, restaurantes, lanchonetes, venda de souvenir. (João Carlos, Gerente do Parque Estadual do Ibitipoca)

Tal posicionamento é sustentado pela falta da coordenadora de educação ambiental e pesquisa do Parque Estadual do Ibitipoca.

99,9%, é porque a comunidade depende totalmente do parque, se hoje por exemplo, o parque está fechado, não tem atividade lá em baixo. Porque tem gente que vem para um evento fora do parque, tem! Mas, 99% vem por causa do parque, participam dos eventos lá fora, mas o foco principal é o parque.(Rosemeire, coordenadora de educação ambiental e pesquisa do Parque Estadual do Ibitipoca)

A coordenadora de pesquisa e educação ambiental do Parque Estadual do Ibitipoca, no ano de 2010, deu início ao Projeto de Resgate da Tradição e Cultura, criando uma proximidade com a escola, já que havia percebido uma falta de preocupação com o futuro por parte das crianças e jovens. O referido projeto busca valorizar a identidade local, compreendendo quem são os moradores locais e valorizando suas origens. Como fruto desse projeto, que contribuiu e continuará a contribuir para o desenvolvimento local da Vila de Conceição do Ibitipoca, foi criado o Livro de Pano, conforme pode ser visto nas figuras 5 e 6 a seguir (página 42).

O Projeto de Resgate da Tradição e Cultura trouxe as crianças para a natureza dentro do Parque, sendo que muitas destas crianças ainda não o conheciam em sua totalidade, especialmente a parte alta do Parque Estadual do Ibitipoca. Com isso, foi proporcionado a realização de várias oficinas, um conceito de aula-parque, onde a aula convencional se torna prática dentro dos limites da unidade de conservação, sempre priorizando o lúdico na interação infantil, como pode ser observado pela fala da responsável pelo projeto.

E Ibitipoca cresceu e tá crescendo, ai nós começamos a fazer o trabalho de resgate, principalmente para valorizar a identidade local deles, então nós escrevemos o projeto buscando entender quem eles são e valorizar isso, fizemos primeiro o resgate da identidade da vila, isso gerou o livro de pano de Conceição de Ibitipoca, como o resgate era parque comunidade, aí nos trouxemos as crianças aqui para dentro, porque a maioria conhecia Prainha, Lago dos Espelho, e às vezes a Cachoeira dos Macacos, parte alta do parque? Eles não conheciam, então foi assim, várias oficinas, mas não aquela coisa de fazer palestra, mas trazer eles para ter contato com o parque, sempre em um momento de lazer e de descontração.(Rosemeire, coordenadora de educação ambiental e pesquisa do Parque Estadual do Ibitipoca)

O projeto foi estendido à comunidade de Mogol, localizada nas redondezas do Parque, nessa comunidade, o resgate se deu a partir da valorização e desenvolvimento das colchas de retalhos. Hoje, os artesãos dessa comunidade, segundo a coordenadora Rosimeire, criaram um sentimento de enriquecimento pessoal, fato que promoveu um maior desenvolvimento financeiro e social dessas famílias.

Figura 5 - Livro de Pano - resgate da cultura



Fonte: Arquivo pessoal, 2018

Figura 6 - Livro de Pano, resgate da cultura



Fonte: Arquivo pessoal, 2018

Em diversos relatos a frase “sem o Parque, a Vila não existiria”, era uma constante. O Parque é primordial para a atração de turistas. Os entrevistados relatam que ele é o principal agente motor para o desenvolvimento econômico e social dos moradores da Vila. O turista Marcos, um dos entrevistados, resalta que o Parque é um dos mais visitados do Brasil, já o turista André, acrescenta que o mesmo pode ser visitado em qualquer época do ano, o que

contribui para o desenvolvimento econômico regional, movimentando o comércio local. Os relatos apresentados corroboram com as visões dos demais entrevistados.

De forma geral, todos os moradores da Vila possuem alguma forma de ganho econômico através do turismo que é impulsionado pelo parque, seja alugando um quarto ou uma casa, vendendo artesanatos ou, até mesmo, fabricando artesanalmente o tradicional pão de canela.

Os comerciantes ressaltam que a Portaria do IEF nº 22 de 17 de maio de 2018, que diminui a quantidade de turistas, afetou a economia local. Um dos entrevistados, o senhor Alcino, nativo da região, funcionário do Parque e dono de casas de aluguel, disse que com a diminuição do número de turistas, percebeu uma queda na arrecadação monetária que fazia alugando seus imóveis, tal fator acaba por atestar a importância do Parque para o desenvolvimento da Vila.

A referida Portaria, que limitou o número de turistas, foi proveniente de uma denúncia anônima sobre o impacto que estes estavam causando dentro da unidade de conservação e, segundo a gerência do Parque, um estudo foi feito sobre o assunto, mas ainda não obtiveram nenhum resultado sobre a pauta.

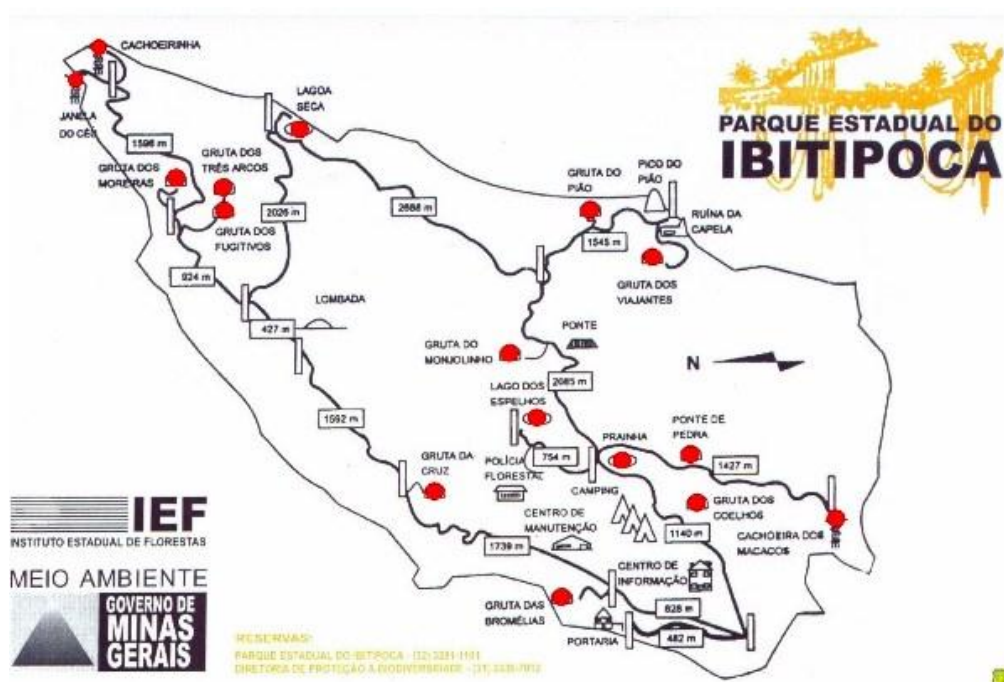
De acordo com os relatos dos funcionários do Parque, o ecoturismo dentro da unidade de conservação se dá através do exercício de caminhada pelas trilhas interpretativas em conjunto com a observação da fauna e flora, sendo possível também a exploração de grutas. Tanto o gerente como a coordenadora ressaltam que os turistas que procuram o Parque gostam de caminhar, pois os atrativos naturais existentes são distantes uns dos outros, conforme pode ser visto nos relatos a seguir e na figura 7 (página 44).

Não vou falar 100%, mas a grande maioria dos turistas aqui do parque são turistas que querem caminhar. Os atrativos não são tão perto, então a pessoa tem que fazer pelo menos 5 km de caminhada, que é para o circuito mais curto dentro do parque. Então todos turistas que vem ao parque, eles vêm dispostos a fazer longas caminhadas, observar a natureza, observar as belezas naturais, principalmente às cachoeiras, suas grutas, suas piscinas naturais e observação de fauna e flora. (João Carlos, Gerente do Parque Estadual do Ibitipoca)

O mesmo posicionamento e percepção pode ser observado abaixo.

Olha, o pessoal vem para caminhar, aqui tem que gostar de caminhar, mas tem aquele que vem assim, não é o turista, é aquele que vem por moda, tem que tirar uma foto na unidade de conservação, né, eu quero estar fazendo parte desse modismo. Mas em sua maioria é o turista que gosta mesmo de estar em contato com a natureza que gosta de fazer suas caminhadas. (Rosemeire, coordenadora de educação ambiental e pesquisa do Parque Estadual do Ibitipoca)

Figura 7 - Trilhas do Parque Estadual de Ibitipoca



Fonte: Roteiro Estrada Real, 2017

Os principais pontos visitados no Parque Estadual do Ibitipoca são o Circuito Janela do Céu, com um percurso total de 16 km, o Pico do Peão, totalizando 11 km e o Circuito das Águas, que compreende um total de 5 km, todos de trilhas interpretativas. Durante esses percursos os turistas podem passar pelos seguintes atrativos:

- Janela do Céu (Cruzeiro, Gruta da Cruz, Lombada, Pico do Ibitipoca, Gruta dos Três Arcos, Gruta dos Fugitivos, Gruta dos Moreiras, Cachoeirinha, Janela do Céu, Rio Vermelho)
- Pico do Peão (Gruta do Monjolinho, Gruta do Pião, Gruta dos Viajantes, Pico do Pião, Ruínas da Capela no Pico do Pião)
- Circuito das Águas (Lago dos Espelhos, Lago Negro, Prainha, Lago das Miragens, Ponte de Pedra, Cachoeira dos Macacos, Rio do Salto).

Com relação ao que os turistas praticam e observam, pode-se destacar um comportamento positivo durante a permanência dentro da unidade de conservação, priorizando o descarte regular do lixo produzido, respeitando as regras impostas pela administração e

demonstrando zelo pela natureza. Os conceitos referentes à educação ambiental e ao respeito ao próximo também devem ser adotados, como bem mencionado pelo Senhor Marcos, a seguir podemos ter a dimensão desta melhora pela visão de um funcionário do Parque à mais de 30 anos.

Hoje já melhorou bastante, sobre as plantas, orquídeas, essas coisas, antes sai mais, o pessoal costumava pegar mais. Tem que ter a fiscalização por causa disso, às vezes a pessoa não faz por maldade, vê a planta bonitinha e tal, de vez em quando, a gente costuma pegar alguém, com orquídea, bromélia mas já diminuiu bastante essas coisas. (Senhor Alcino, funcionário encarregado do Parque Estadual do Ibitipoca).

De outro lado, a Senhora Marcella, turista do Parque, ressalta sobre algumas pessoas que insistem em se arrisquem em lugares perigosos e inapropriados. Essa mesma visão é sustentada pela coordenadora de pesquisa, ao mencionar que uma pequena parte dos turistas estão lá por modismo, apenas para tirarem uma foto em um determinado atrativo natural, o que pode ser um problema para a gestão do Parque, criando situações adversas, que fogem do escopo de planejamento das ações desenvolvidas.

No tocante à satisfação dos turistas, vários pontos podem ser mencionados. Na visão da gestão, a satisfação dos turistas pode ser mensurada através de um questionário disponibilizado por eles. Outras práticas adotadas pelo Parque permeiam o atendimento pontual de inúmeras situações. O senhor João Carlos e a senhora Rosimeire salientam que procuram se informar ao máximo a respeito da opinião dos turistas, através da página oficial do Parque em uma rede social e em outros sites relacionados, além de receberem constantemente e-mails com reclamações ou elogios, se prontificando a responder esses posicionamentos, entendendo as reclamações e sanando as dúvidas sempre na medida do possível.

A senhora Rosimeire relata que abre cerca de quinze e-mails/dia, onde são perguntados sobre a condição climática, as condições das estradas até o Parque, bem como sobre a interdição de possíveis atrativos dentro da Unidade de Conservação. A senhora Rosimeire relata que todos os funcionários dentro da unidade estão disponíveis para esclarecimentos.

O Senhor Alcino, devido a sua experiência e ligação com o local, diz que por vezes é abordado para esclarecer e contar as lendas do Parque, e quando é algo mais técnico, orienta os turistas a procurar os funcionários do centro de visitantes, onde serão devidamente instruídos e poderão sanar dúvidas pertinentes. Ainda de acordo com o Senhor Alcino, por vezes, os nativos se sentem um pouco acanhados em conversar com os turistas.

De outro lado, os turistas garantem que se sentem satisfeitos com as experiências dentro do Parque, mas levantam alguns pontos em que se poderia investir para melhorar a experiência

da visitação. Dois dos pontos levantados dizem respeito ao atendimento médico, que é inexistente na Vila e no Parque, que conta apenas com uma unidade do Corpo de Bombeiros para acidentes mais graves, e a possibilidade e facilitação da locomoção entre a Vila a Unidade de Conservação para aqueles que não possuem carro, já que isso certamente traria maior conforto e segurança não só para os turistas, mas também para a comunidade, como podemos observar a seguir.

Sim, as trilhas são limpas, os funcionários zelam pela segurança dos turistas, percebi avisos bem definidos de proibição de trilhas. Durante uma visita no início do ano, vi alguns funcionários fazendo a manutenção da flora. (Marcella, turista)

E na visão do senhor André, pode-se observar o mesmo posicionamento.

De maneira geral, sempre que visitei o Parque fiquei satisfeito com a experiência que tive. Com certeza existem alguns pontos de melhora para deixar a visita ainda mais especial. Mas atualmente, o Parque oferece um bom serviço aos turistas. (André, turista)

Outra questão relacionada ao que aumentaria a satisfação e a experiência vivida na Unidade de Conservação seria a instalação de atrativos como rapel, escalada e tirolesa, investimentos em esportes considerados mais radicais, porém, para que isso seja possível e viável, algumas precauções devem ser tomadas, como um amplo e sólido estudo sobre o impacto na preservação do bioma do Parque, além da análise se o aporte financeiro recebido pela administração é capaz de sustentar essas atividades, vez que isso, provavelmente, implicaria diretamente no número de funcionários, instalações e novas estruturas.

Com este compilado de respostas coletadas é possível compreender que a gestão do Parque atua de forma exemplar, atenta para a preservação da fauna e flora, desenvolvimento da comunidade e suas tradições, garantia e satisfação dos turistas, sendo a boa gestão reconhecida por estes, pelos moradores e pelos empresários da região. Mas as referidas ações que possivelmente aumentariam o nível de satisfação dos turistas e propiciariam uma melhora na qualidade de vida dos nativos, como pode ser observado durante as entrevistas, fogem da alçada da gerência, cabendo ao poder público, a solução.

Os moradores levantam questões relacionadas às condições das estradas, de lugares para o estacionamento de veículos, da coleta de lixo, de problemas com energia elétrica e do crescimento desordenado de imóveis. Segundo a moradora Maria Aparecida, esses problemas ocorrem principalmente durante feriados prolongados, em que o número de turistas que buscam o Parque e a Vila aumenta de forma considerável. Por outro lado, temos a gestão do Parque que possui qualidade técnica e formal, capaz de auxiliar e promover estudos que validam essas necessidades, transmitindo-os ao poder público, o que certamente influenciará na satisfação de quem visita o local, mesmo que essa já esteja elevada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando responder “**quais as oportunidades e desafios no Parque Estadual do Ibitipoca e o seu entorno?**” Durante a realização do estudo, pode-se identificar possíveis lacunas na gestão do Parque Estadual de Ibitipoca, visando assim, garantir a preservação ambiental, a compreensão de pontos de melhoramento diante da importância do Parque para a comunidade local, em que o ecoturismo desenvolvido dentro desta Unidade de Conservação contribui socioeconomicamente para a comunidade do entorno, estendendo-se desde a sua sobrevivência ao envolvimento dos atores sociais. Contudo, não é possível saber até que ponto as influências políticas atuam sobre esse tema.

Conforme os resultados obtidos, a gerência do Parque Estadual do Ibitipoca tem demonstrado eficiência nas ações para a preservação da Unidade de Conservação, de acordo com planejamento e orientações, garantem a proatividade dos seus funcionários a praticarem com primor as atividades atribuídas.

Atualmente, o Parque conta com vinte e três funcionários para cobrir um total de mil quatrocentos e oitenta e oito hectares, com um fluxo máximo de seiscentas pessoas por dia, o que não parece ser suficiente para o controle da área. Ressalta-se que, a promoção do turismo e a preservação ambiental caminham juntas, sendo necessário a aproximação do Parque com a comunidade por meio de um diálogo aberto, capaz de propiciar medidas que influenciem na preservação. Como resultado, algumas medidas possibilitarão influenciar na melhor infraestrutura da Vila do entorno, uma vez que, os moradores e comerciantes são capazes de identificar com clareza as necessidades pessoais e dos turistas que ali visitam. Observa-se que moradores e nativos ainda fazem ressalvas pertinentes a sua estruturação e os impactos negativos com o aumento no fluxo destes turistas, pois a maior parte que frequenta as instalações do Parque é consciente com a preservação ambiental e cultural.

Verifica-se que obedecem aos costumes da comunidade, às regras do Parque, como consequência, a autopreservação e sustentabilidade da localidade. Em menor número ainda existe aqueles que não possuem todos esses atributos, mas, o convívio coletivo e a experiência vivenciada dentro da Unidade de Conservação são capazes de despertar noções ambientalmente corretas em seu comportamento.

Dos entrevistados observa-se que os turistas se sentem satisfeitos com a experiência vivenciada dentro do Parque, entretanto expõem reclamações que foram observadas durante as entrevistas. Das reclamações, especialmente a infraestrutura da Vila, aparece como o maior

problemas existente no local. Não obstante, considera-se que o Parque consegue sanar problemas pontuais sobre alguns acontecimentos ocorridos dentro dos seus próprios limites como também, assegurar que os princípios do ecoturismo sejam efetivados. Aparentemente, acredita-se que as ações que ocorrem dentro do Parque sejam importantes para continuidade das mesmas à comunidade do entorno.

Sendo assim, considera-se que o estudo abre uma janela de oportunidades para novas pesquisas, visando à compreensão territorial na Vila de Conceição de Ibitipoca, em prol de melhorias na qualidade de vida de seus habitantes, além de proporcionar a atividade do ecoturismo como instrumento do desenvolvimento econômico e, conseqüentemente, a promoção cultural do povoado.

Conclui-se desta maneira, que as oportunidades de melhoramento podem ser discutidas, tais como: o incentivo e desenvolvimento de guias locais, preferencialmente nativos para acompanhar os turistas durante as incursões dentro da Unidade de Conservação. É imperativo a aproximação entre os representantes locais e a gerência do Parque com a finalidade de discutir ações benéficas os atores envolvidos, criando assim, uma relação enriquecedora para o Parque Estadual do Ibitipoca.

6. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

AZEVEDO, A. **Observatório do Turismo de Minas Gerais**. Secretaria de Turismo de Minas Gerais. 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BENTO, L.; RODRIGUES, S. **Geoturismo Em Unidades De Conservação: Uma Nova Tendência Ou Uma Necessidade Real? – Estado Da Arte**. Revista do Departamento de Geografia, v. 25, p. 77-97, 31 jul. 2013.

BEZERRA, G. S. **Os Fundamentos Teóricos- Conceituais do Ecoturismo**, 2009.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente - **Roteiro metodológico de planejamento – Parque Nacional, Reserva Biológica, Estação Ecológica**. IBAMA. 2002

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. **O que o brasileiro pensa do meio ambiente e do consumo sustentável: Pesquisa nacional de opinião: principais resultados**, Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Rio de Janeiro: Overview, 2012.

BRASIL, Ministério do Turismo, **Estudo sobre o Turismo Praticado em Ambientes Naturais Conservados**, São Paulo, EMBRATUR, 2002.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas**. 2. Ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico do Brasil – 2010-2011**, São Paulo, FIPE, 2012.

BRASIL, Ministério do Turismo, **Estudo da Demanda Turística Internacional Fichas Sínteses 2013-2017**, Brasília, 2018 Disponível em: <
<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-54-03/demanda-tur%C3%ADstica-internacional.html>>. Acesso em 04 out. 2018

CARVALHO, L.Q. **A Interação dialógica: Caminhos para pesquisa em Ciências Humanas**, Anais Do Encontro Estadual De Política E Administração Da Educação - Anpae/ES, 2017.

CHURCHILL JR, Gilbert A. **Pesquisa básica de marketing**. São Paulo Cengage Learning 2012

FRASER, M. T. D.; GONDIN, S. M. G. **Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa**. Paidéia, 2004, 14 (28), 139 -152

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T.. **Métodos de Pesquisa**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

GIL, A. C., **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2008

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa - tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995

HEERDT, Mauri Luiz e LEONEL, Vilson. **Metodologia científica e da pesquisa**. 5ª ed. Palhoça: UnisuVirtual, 2007

_____. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação** (SNUC). Disponível em: <<http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.sem?codlegi=322>>. Acesso em 03 set. 2018

Ibitipoca (MG): um roteiro completo para 3 dias. O que visitar e principais pontos turísticos. Disponível em: < <http://roteiroestradaareal.com.br/ibitipoca-mg-um-roteiro-completo-para-3-dias-o-que-visitar-e-principais-pontos-turisticos/> >. Acesso em 30 out. 2018

LIMA M.A.D.S, ALMEIDA M.C.P, LIMA C.C. **A utilização da observação participante e da entrevista semiestruturada na pesquisa em enfermagem**. R. gaúcha Enferm. 20(esp.):130-142, 1999

LOVELOCK, C; WIRTZ J. **Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e resultado**. 5. Ed. São Paulo, 2006

LUCENA, A. M. S.; SARAIVA, E. S. S.; ALMEIDA, L. S. **A dialógica como princípio metodológico transdisciplinar na pesquisa em educação**. Milleniun, Portugal, v,50, n.?, p.179-196, jan./jun. 2016

MEDEIROS, Rodrigo. **Evolução das tipologias e categorias de áreas protegidas no Brasil**. Ambient. soc., Campinas, v. 9, n. 1, p. 41-64, 2006

MINAS GERAIS. **Portaria IEF nº22 – Dispõe sobre o regulamento interno da visitação no Parque Estadual do Ibitipoca**, Diário Oficial de Minas Gerais, 18 mai 2018, p.29 Disponível em: < <http://jornal.iof.mg.gov.br/xmlui/handle/123456789/201467> >. Acesso em: 31 out. 2018

MIRANDA, A. B. L. **Ecoturismo em unidades de conservação: proposta de gestão ecoeficiente e integrada**. 2013. 186 p. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2014

MIRANDA, A. B. L. et al. **Gestão pública: adversidades e desafios em parques estaduais de Minas Gerais**. Congresso de Administração, Sociedade e Inovação. Petrópolis: 2017

NEIMAN, Z.; GEERDINK, S.; PEREIRA, J. C. **A imagem como agente motivador para o ecoturismo**. Turismo em Análise, v. 22, n. 1, art. 4, p. 71-95, 2011

PESCE, Lucila. **Interação Dialógica**. Debates em Educação, Maceió, v. 2, n. 3, oct. 2010. ISSN 2175-6600. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/62>>. Acesso em: 16 set. 2018

Roteiro Das Águas - Parque Estadual do Ibitipoca Disponível em: <<http://www.ibitipoca.tur.br/roteiros/roteiro-das-aguas/>>. Acesso em: 30 out. 2018

Roteiro Janela do Céu - Parque Estadual do Ibitipoca Disponível em: <<http://www.ibitipoca.tur.br/roteiros/roteirojanela/>>. Acesso em: 30 out. 2018

Roteiro Pico do Pião - Parque Estadual do Ibitipoca Disponível em: <<http://www.ibitipoca.tur.br/roteiros/piao/>>. Acesso em: 30 out. 2018

SANTOS, N.P. **Turismo, gestão e território**. Caderno Virtual de Turismo. Edição especial: Hospitalidade e políticas públicas em turismo. Rio de Janeiro, v. 14, supl.1, s.66-s.86, nov. 2014

SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011

TRIVIÑOS, A. N. S., **Introdução à pesquisa em ciências sociais : a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo; Atlas, 1987

APÊNDICES

APÊNDICE A – Autorização do IEF para pesquisa em UC's	53
APÊNDICE B – Termos de Consentimento Assinados	55

APÊNDICE A – Documentação e autorização do IEF para pesquisa em UC's



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS
ASSESSORIA DE PROGRAMAS E PROJETOS ESPECIAIS

AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA CIENTÍFICA NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Número da Autorização 103/2018	Data da Emissão 05/11/2018	Prazo de Validade 05/11/2019
-----------------------------------	-------------------------------	---------------------------------

INFORMAÇÕES DO RESPONSÁVEL E DO PROJETO

Título do Projeto	Gestão do Parque Estadual de Ibitipoca, oportunidades e expectativa versus satisfação do visitante							
Instituição	Universidade Federal de Juiz de Fora							
Responsável	Adriana Barreto Lima Miranda						CPF	516.802.625-72
Logradouro	Rua da Neblina							
Nº/KM	59	Complemento				Bairro/Localidade	Novo Horizonte	
Município	Juiz de Fora	UF	MG	CEP	36038-540	Cx. Postal		
Telefone	(32) 32330043 / (32) 32137599		Celular	(32) 991755131 / (32) 988893369				
E-mail	adriana.miranfa@facc.ufjf.br; glaubinstm@gmail.com							

INTEGRANTES DA EQUIPE

Nome	Instituição	CPF/RG	Função
Glauber Gomes de Carvalho	UFJF	073.177.446-97	Pesquisador

INFORMAÇÕES DAS ATIVIDADES

TIPO DE ATIVIDADE:	<input type="checkbox"/> Captura	<input type="checkbox"/> Coleta	<input type="checkbox"/> Transporte	<input checked="" type="checkbox"/> Sem Coleta/Captura
	<input type="checkbox"/> Abiótica	<input type="checkbox"/> Microorganismos	<input type="checkbox"/> Fungo	<input type="checkbox"/> Botânica
	<input type="checkbox"/> Anfíbios	<input type="checkbox"/> Répteis	<input type="checkbox"/> Aves	<input type="checkbox"/> Mamíferos
				<input type="checkbox"/> Invertebrados
				<input type="checkbox"/> Ictiofauna

OBSERVAÇÕES

Esta autorização permite aplicação de roteiro de entrevista semiestruturada na unidade de conservação PE do Ibitipoca.

Esta autorização não permite coleta/transporte de material biótico e abiótico.

As campanhas devem ser agendadas com o responsável pela UC, com antecedência mínima de 10 dias, após o recebimento da autorização de pesquisa.

LOCAL DA ATIVIDADE - EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO ESTADUAL

Unidade de Conservação	Responsável pela UC	Contato (Telefone e e-mail)	Endereço da UC	Assinatura do Responsável pela UC
Parque Estadual de Ibitipoca	João Carlos Lima de Oliveira	(32) 3281-1101 (32) 98806-3073 peibitipoca@meioambiente.mg.gov.br joao.lima@meioambiente.mg.gov.br	Parque Estadual do Ibitipoca, CX postal 17 Distrito de Conceição de Ibitipoca - Lima Duarte	

Esta autorização será válida apenas com a autenticação do responsável pela(s) Unidade(s) de Conservação.

LOCAL DA ATIVIDADE - FORA DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO ESTADUAL (apenas para material botânico)

Município(s)	Não se aplica
--------------	---------------

TRANSPORTE - DESTINO DO MATERIAL COLETADO

Instituição(ões)	Não se aplica
Endereço(s)	Não se aplica

Outras Observações e Ressalvas:

1. Esta autorização não exime o pesquisador titular e os membros de sua equipe da necessidade de obter as anuências previstas em outros instrumentos legais, bem como do consentimento do responsável pela área, pública ou privada, onde será realizada a atividade, inclusive do órgão gestor de terra.

Assinatura do responsável pela Autorização

Henri Dubois Collet
Diretor Geral do IEF
Assp. 1302449-3

Número do Processo SIGED/SIPRO - IEF/ASPROP

SIGED



00000909 2101 2018

Cidade Administrativa Tancredo Neves, Edifício Minas - Assessoria de Programas e Projetos Especiais - Rodovia João Paulo II, 4143, Bairro Serra Verde - CEP 31630-900
Telefones: (31) 3915-1326 E-mail: pesquisa.gprop@meioambiente.mg.gov.br



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS
ASSESSORIA DE PROGRAMAS E PROJETOS ESPECIAIS

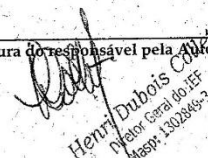
- indígena, da unidade de conservação federal, distrital ou municipal, ou do proprietário, arrendatário, posseiro ou morador de área dentro dos limites de unidade de conservação estadual cujo processo de regularização fundiária encontra-se em curso;
2. O pesquisador titular deverá contatar a administração dessa unidade a fim de CONFIRMAR AS DATAS das expedições, as condições para realização das coletas e de uso da infraestrutura da unidade de conservação, quando for o caso;
 3. O Instituto Estadual de Florestas não se responsabiliza por qualquer dano a equipamentos, acidentes ou lesões físicas ou psíquicas, estando ainda, o pesquisador responsável e sua equipe ciente da vulnerabilidade da área de realização da pesquisa;
 4. O material biológico coletado deverá ser utilizado para atividades científicas ou didáticas no âmbito do ensino superior.
 5. O titular da autorização e os membros de sua equipe deverão optar por métodos de coleta e instrumentos de captura direcionados, sempre que possível ao grupo taxonômico de interesse, evitando a morte ou dano significativo a outros grupos e empregar esforços de coleta ou captura que não comprometam a viabilidade de populações do grupo taxonômico de interesse em condições *in situ*, quando for o caso;
 6. Esta autorização não permite captura/coleta/transporte:
 - para fins comerciais, industriais ou esportivos;
 - para realização de atividades integrantes do processo de licenciamento ambiental de empreendimentos, conforme resolução do CONAMA de nº 237 de 19/12/97, salvo quando especificado;
 - de espécies ameaçadas de extinção em lista oficial federal, salvo quando constante de projeto específico autorizado pelo SISBIO;
 - de espécies ameaçadas de extinção em lista oficial estadual, salvo quando constante de projeto específico autorizado pelo IEF;
 - de fauna e flora em áreas de domínio privado, sem o consentimento expresso ou tácito do proprietário nos termos do Código Civil;
 7. Esta autorização não permite transporte interestadual e internacional de material biológico;
 8. Esta autorização não dispensa o cumprimento da legislação que dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, sobre a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado e sobre a repartição de benefícios para conservação e uso sustentável da biodiversidade. Veja maiores informações em www.mma.gov.br;
 9. O titular desta autorização, assim como os membros de sua equipe, quando da violação da legislação vigente, ou quando da inadequação, omissão ou falsa descrição de informações relevantes que subsidiaram a expedição do ato, poderá, mediante decisão motivada, ter a autorização suspensa ou revogada pelo IEF e o material biológico coletado apreendido nos termos da legislação em vigor;
 10. O responsável poderá, durante a validade desta autorização e conforme Termo de Compromisso firmado, solicitar à Assessoria de Programas e Projetos Especiais do IEF Renovação, Cancelamento ou Conclusão, conforme instruções no site do IEF (<http://www.ief.mg.gov.br/biodiversidade/pesquisa-cientifica>);
 11. Esta autorização é válida somente sem emendas ou rasuras e exclusivamente no estado de Minas Gerais;
 12. O pesquisador deverá estar sempre acompanhado desta autorização para apresentá-la às autoridades, quando solicitado.

Registro de coleta imprevista de material biológico

De acordo com a Portaria 130/2017, a coleta imprevista de material biológico ou de substrato não contemplado na autorização deverá ser anotada na mesma, em campo específico, por ocasião da coleta; devendo esta coleta imprevista ser comunicada ao IEF e ao responsável da UC, em até 30 dias após a atividade de campo, por meio do envio da cópia do registro de coleta imprevista de material biológico. O transporte do material biológico ou do substrato deverá ser acompanhado da autorização a devida anotação. O material biológico coletado de forma imprevista, deverá ser destinado à instituição científica.

Unidade de Conservação	Táxon*	Qtde.	Tipo de amostra	Qtde.	Data	Justificativa

* Identificar o espécime no nível taxonômico possível.

Assinatura do responsável pela autorização  Henri Dubois Diretor Geral do IEF Matr. 1302848-3	Número do Processo SIGED/SIPRO - IEF/ASPROP
--	---

APÊNDICE B – Termos de Consentimento Assinados



FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estimado respondente,

Pedimos a sua colaboração voluntária para participar desta pesquisa, que tem por objetivo fornecer informações que serão utilizadas na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do pesquisador Glauber Gomes de Carvalho, graduando do Curso de Administração da Universidade Federal de Juiz de Fora.

O objetivo da pesquisa é compreender as oportunidades e desafios da gestão do Parque Estadual de Ibitipoca, na visão dos gestores, população local e turistas que frequentam o parque. O tempo estimado da entrevista é entre 20 a 30 minutos, podendo variar para mais ou para menos. Solicitamos que entrevista seja respondida em sua totalidade, mas caso o entrevistado desejar, o mesmo poderá abandonar a entrevista, sem qualquer prejuízo ou coação. A entrevista será gravada para que o conteúdo possa ser melhor estudado pelo pesquisador.

Aceito participar () Não aceito participar

Aceito que meu relato seja transcrito e utilizado () Não Aceito que meu relato seja transcrito e utilizado

Aceito ser citado diretamente () Prefiro ser identificado como Entrevistado N° ____

Caso você tenha qualquer dúvida, poderá entrar em contato pelo e-mail: glauber.gomes.carvalho@gmail.com.

Glauber Gomes de Carvalho

Graduando em Administração – FACC - UFJF

Dra. Adriana Barreto Lima Miranda

Professora Orientadora – FACC – UFJF

Vila Conceição do Ibitipoca, 26 de Outubro de 2018.


Glauber Gomes de Carvalho


Entrevistado



FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estimado respondente,

Pedimos a sua colaboração voluntária para participar desta pesquisa, que tem por objetivo fornecer informações que serão utilizadas na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do pesquisador Glauber Gomes de Carvalho, graduando do Curso de Administração da Universidade Federal de Juiz de Fora.

O objetivo da pesquisa é compreender as oportunidades e desafios da gestão do Parque Estadual de Ibitipoca, na visão dos gestores, população local e turistas que frequentam o parque. O tempo estimado da entrevista é entre 20 a 30 minutos, podendo variar para mais ou para menos. Solicitamos que entrevista seja respondida em sua totalidade, mas caso o entrevistado desejar, o mesmo poderá abandonar a entrevista, sem qualquer prejuízo ou coação. A entrevista será gravada para que o conteúdo possa ser melhor estudado pelo pesquisador.

Aceito participar Não aceito participar

Aceito que meu relato seja transcrito e utilizado Não Aceito que meu relato seja transcrito e utilizado

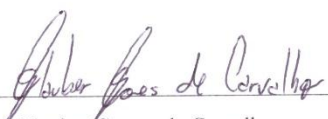
Aceito ser citado diretamente Prefiro ser identificado como Entrevistado N° _____

Caso você tenha qualquer dúvida, poderá entrar em contato pelo e-mail: glauber.gomes.carvalho@gmail.com.

Glauber Gomes de Carvalho
Graduando em Administração – FACC - UFJF

Dra. Adriana Barreto Lima Miranda
Professora Orientadora – FACC – UFJF

Vila Conceição do Ibitipoca, 26 de outubro de 2018.


Glauber Gomes de Carvalho


Entrevistado



FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estimado respondente,

Pedimos a sua colaboração voluntária para participar desta pesquisa, que tem por objetivo fornecer informações que serão utilizadas na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do pesquisador Glauber Gomes de Carvalho, graduando do Curso de Administração da Universidade Federal de Juiz de Fora.

O objetivo da pesquisa é compreender as oportunidades e desafios da gestão do Parque Estadual de Ibitipoca, na visão dos gestores, população local e turistas que frequentam o parque. O tempo estimado da entrevista é entre 20 a 30 minutos, podendo variar para mais ou para menos. Solicitamos que entrevista seja respondida em sua totalidade, mas caso o entrevistado desejar, o mesmo poderá abandonar a entrevista, sem qualquer prejuízo ou coação. A entrevista será gravada para que o conteúdo possa ser melhor estudado pelo pesquisador.

Aceito participar () Não aceito participar

Aceito que meu relato seja transcrito e utilizado () Não Aceito que meu relato seja transcrito e utilizado


Aceito ser citado diretamente () Prefiro ser identificado como Entrevistado N° _____

Caso você tenha qualquer dúvida, poderá entrar em contato pelo e-mail: glauber.gomes.carvalho@gmail.com.

Glauber Gomes de Carvalho
Graduando em Administração – FACC - UFJF

Dra. Adriana Barreto Lima Miranda
Professora Orientadora – FACC – UFJF

Vila Conceição do Ibitipoca, 26 de 10/2018 de 2018.


Glauber Gomes de Carvalho


Entrevistado



FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estimado respondente,

Pedimos a sua colaboração voluntária para participar desta pesquisa, que tem por objetivo fornecer informações que serão utilizadas na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do pesquisador Glauber Gomes de Carvalho, graduando do Curso de Administração da Universidade Federal de Juiz de Fora.

O objetivo da pesquisa é compreender as oportunidades e desafios da gestão do Parque Estadual de Ibitipoca, na visão dos gestores, população local e turistas que frequentam o parque. O tempo estimado da entrevista é entre 20 a 30 minutos, podendo variar para mais ou para menos. Solicitamos que entrevista seja respondida em sua totalidade, mas caso o entrevistado desejar, o mesmo poderá abandonar a entrevista, sem qualquer prejuízo ou coação. A entrevista será gravada para que o conteúdo possa ser melhor estudado pelo pesquisador.

Aceito participar Não aceito participar

Aceito que meu relato seja transcrito e utilizado Não Aceito que meu relato seja transcrito e utilizado

Aceito ser citado diretamente Prefiro ser identificado como Entrevistado N° _____

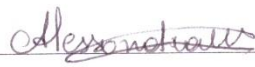
Caso você tenha qualquer dúvida, poderá entrar em contato pelo e-mail: glauber.gomes.carvalho@gmail.com.

Glauber Gomes de Carvalho
Graduando em Administração – FACC - UFJF

Dra. Adriana Barreto Lima Miranda
Professora Orientadora – FACC – UFJF

Vila Conceição do Ibitipoca, 26 de setembro de 2018.


Glauber Gomes de Carvalho


Entrevistado



FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estimado respondente,

Pedimos a sua colaboração voluntária para participar desta pesquisa, que tem por objetivo fornecer informações que serão utilizadas na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do pesquisador Glauber Gomes de Carvalho, graduando do Curso de Administração da Universidade Federal de Juiz de Fora.

O objetivo da pesquisa é compreender as oportunidades e desafios da gestão do Parque Estadual de Ibitipoca, na visão dos gestores, população local e turistas que frequentam o parque. O tempo estimado da entrevista é entre 20 a 30 minutos, podendo variar para mais ou para menos. Solicitamos que entrevista seja respondida em sua totalidade, mas caso o entrevistado desejar, o mesmo poderá abandonar a entrevista, sem qualquer prejuízo ou coação. A entrevista será gravada para que o conteúdo possa ser melhor estudado pelo pesquisador.

Aceito participar () Não aceito participar

Aceito que meu relato seja transcrito e utilizado () Não Aceito que meu relato seja transcrito e utilizado

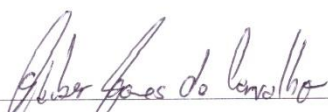
Aceito ser citado diretamente () Prefiro ser identificado como Entrevistado Nº _____

Caso você tenha qualquer dúvida, poderá entrar em contato pelo e-mail: glauber.gomes.carvalho@gmail.com.

Glauber Gomes de Carvalho
Graduando em Administração – FACC - UFJF

Dra. Adriana Barreto Lima Miranda
Professora Orientadora – FACC – UFJF

Vila Conceição do Ibitipoca, 26 de outubro de 2018.


Glauber Gomes de Carvalho


Entrevistado



FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estimado respondente,

Pedimos a sua colaboração voluntária para participar desta pesquisa, que tem por objetivo fornecer informações que serão utilizadas na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do pesquisador Glauber Gomes de Carvalho, graduando do Curso de Administração da Universidade Federal de Juiz de Fora.

O objetivo da pesquisa é compreender as oportunidades e desafios da gestão do Parque Estadual de Ibitipoca, na visão dos gestores, população local e turistas que frequentam o parque. O tempo estimado da entrevista é entre 20 a 30 minutos, podendo variar para mais ou para menos. Solicitamos que entrevista seja respondida em sua totalidade, mas caso o entrevistado desejar, o mesmo poderá abandonar a entrevista, sem qualquer prejuízo ou coação. A entrevista será gravada para que o conteúdo possa ser melhor estudado pelo pesquisador.

Aceito participar () Não aceito participar

Aceito que meu relato seja transcrito e utilizado () Não Aceito que meu relato seja transcrito e utilizado

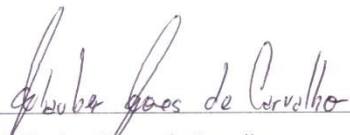
Aceito ser citado diretamente () Prefiro ser identificado como Entrevistado Nº _____


Caso você tenha qualquer dúvida, poderá entrar em contato pelo e-mail: glauber.gomes.carvalho@gmail.com.

Glauber Gomes de Carvalho
Graduando em Administração – FACC - UFJF

Dra. Adriana Barreto Lima Miranda
Professora Orientadora – FACC – UFJF

Vila Conceição do Ibitipoca, 26 de outubro de 2018.


Glauber Gomes de Carvalho


Entrevistado



FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estimado respondente,

Pedimos a sua colaboração voluntária para participar desta pesquisa, que tem por objetivo fornecer informações que serão utilizadas na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do pesquisador Glauber Gomes de Carvalho, graduando do Curso de Administração da Universidade Federal de Juiz de Fora.

O objetivo da pesquisa é compreender as oportunidades e desafios da gestão do Parque Estadual de Ibitipoca, na visão dos gestores, população local e turistas que frequentam o parque. O tempo estimado da entrevista é entre 20 a 30 minutos, podendo variar para mais ou para menos. Solicitamos que entrevista seja respondida em sua totalidade, mas caso o entrevistado desejar, o mesmo poderá abandonar a entrevista, sem qualquer prejuízo ou coação. A entrevista será gravada para que o conteúdo possa ser melhor estudado pelo pesquisador.

Aceito participar () Não aceito participar

Aceito que meu relato seja transcrito e utilizado () Não Aceito que meu relato seja transcrito e utilizado

Aceito ser citado diretamente () Prefiro ser identificado como Entrevistado N^o ____

Caso você tenha qualquer dúvida, poderá entrar em contato pelo e-mail: glauber.gomes.carvalho@gmail.com.

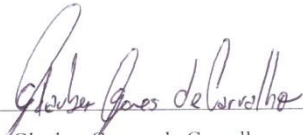
Glauber Gomes de Carvalho


Graduando em Administração – FACC - UFJF

Dra. Adriana Barreto Lima Miranda

Professora Orientadora – FACC – UFJF

Vila Conceição do Ibitipoca, 27 de outubro de 2018.


Glauber Gomes de Carvalho


Entrevistado



FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estimado respondente,

Pedimos a sua colaboração voluntária para participar desta pesquisa, que tem por objetivo fornecer informações que serão utilizadas na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do pesquisador Glauber Gomes de Carvalho, graduando do Curso de Administração da Universidade Federal de Juiz de Fora.

O objetivo da pesquisa é compreender as oportunidades e desafios da gestão do Parque Estadual de Ibitipoca, na visão dos gestores, população local e turistas que frequentam o parque. O tempo estimado da entrevista é entre 20 a 30 minutos, podendo variar para mais ou para menos. Solicitamos que entrevista seja respondida em sua totalidade, mas caso o entrevistado desejar, o mesmo poderá abandonar a entrevista, sem qualquer prejuízo ou coação. A entrevista será gravada para que o conteúdo possa ser melhor estudado pelo pesquisador.

Aceito participar () Não aceito participar

Aceito que meu relato seja transcrito e utilizado () Não Aceito que meu relato seja transcrito e utilizado

Aceito ser citado diretamente () Prefiro ser identificado como Entrevistado Nº _____

Caso você tenha qualquer dúvida, poderá entrar em contato pelo e-mail: glauber.gomes.carvalho@gmail.com.

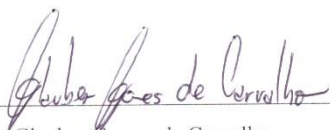
Glauber Gomes de Carvalho

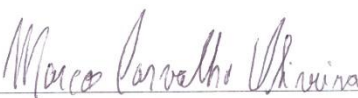
Graduando em Administração – FACC - UFJF

Dra. Adriana Barreto Lima Miranda

Professora Orientadora – FACC – UFJF

Vila Conceição do Ibitipoca, 27 de Outubro de 2018.


Glauber Gomes de Carvalho


Entrevistado



FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estimado respondente,

Pedimos a sua colaboração voluntária para participar desta pesquisa, que tem por objetivo fornecer informações que serão utilizadas na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do pesquisador Glauber Gomes de Carvalho, graduando do Curso de Administração da Universidade Federal de Juiz de Fora.

O objetivo da pesquisa é compreender as oportunidades e desafios da gestão do Parque Estadual de Ibitipoca, na visão dos gestores, população local e turistas que frequentam o parque. O tempo estimado da entrevista é entre 20 a 30 minutos, podendo variar para mais ou para menos. Solicitamos que entrevista seja respondida em sua totalidade, mas caso o entrevistado desejar, o mesmo poderá abandonar a entrevista, sem qualquer prejuízo ou coação. A entrevista será gravada para que o conteúdo possa ser melhor estudado pelo pesquisador.

Aceito participar () Não aceito participar

Aceito que meu relato seja transcrito e utilizado () Não Aceito que meu relato seja transcrito e utilizado


Aceito ser citado diretamente () Prefiro ser identificado como Entrevistado Nº _____

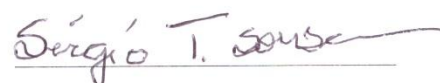
Caso você tenha qualquer dúvida, poderá entrar em contato pelo e-mail: glauber.gomes.carvalho@gmail.com.

Glauber Gomes de Carvalho
Graduando em Administração – FACC - UFJF

Dra. Adriana Barreto Lima Miranda
Professora Orientadora – FACC – UFJF

Vila Conceição do Ibitipoca, 26 de outubro de 2018.


Glauber Gomes de Carvalho


Entrevistado



FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estimado respondente,

Pedimos a sua colaboração voluntária para participar desta pesquisa, que tem por objetivo fornecer informações que serão utilizadas na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do pesquisador Glauber Gomes de Carvalho, graduando do Curso de Administração da Universidade Federal de Juiz de Fora.

O objetivo da pesquisa é compreender as oportunidades e desafios da gestão do Parque Estadual de Ibitipoca, na visão dos gestores, população local e turistas que frequentam o parque. O tempo estimado da entrevista é entre 20 a 30 minutos, podendo variar para mais ou para menos. Solicitamos que entrevista seja respondida em sua totalidade, mas caso o entrevistado desejar, o mesmo poderá abandonar a entrevista, sem qualquer prejuízo ou coação. A entrevista será gravada para que o conteúdo possa ser melhor estudado pelo pesquisador.

Aceito participar Não aceito participar

Aceito que meu relato seja transcrito e utilizado Não Aceito que meu relato seja transcrito e utilizado

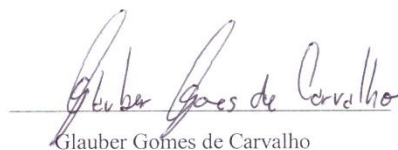
Aceito ser citado diretamente Prefiro ser identificado como Entrevistado Nº _____

Caso você tenha qualquer dúvida, poderá entrar em contato pelo e-mail: glauber.gomes.carvalho@gmail.com.

Glauber Gomes de Carvalho
Graduando em Administração – FACC - UFJF

Dra. Adriana Barreto Lima Miranda
Professora Orientadora – FACC – UFJF

Vila Conceição do Ibitipoca, 26 de Outubro de 2018.


Glauber Gomes de Carvalho


Entrevistado



FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estimado respondente,

Pedimos a sua colaboração voluntária para participar desta pesquisa, que tem por objetivo fornecer informações que serão utilizadas na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do pesquisador Glauber Gomes de Carvalho, graduando do Curso de Administração da Universidade Federal de Juiz de Fora.

O objetivo da pesquisa é compreender as oportunidades e desafios da gestão do Parque Estadual de Ibitipoca, na visão dos gestores, população local e turistas que frequentam o parque. O tempo estimado da entrevista é entre 20 a 30 minutos, podendo variar para mais ou para menos. Solicitamos que entrevista seja respondida em sua totalidade, mas caso o entrevistado desejar, o mesmo poderá abandonar a entrevista, sem qualquer prejuízo ou coação. A entrevista será gravada para que o conteúdo possa ser melhor estudado pelo pesquisador.

Aceito participar () Não aceito participar

Aceito que meu relato seja transcrito e utilizado () Não Aceito que meu relato seja transcrito e utilizado

() Aceito ser citado diretamente Prefiro ser identificado como Entrevistado Nº 3

Caso você tenha qualquer dúvida, poderá entrar em contato pelo e-mail: glauber.gomes.carvalho@gmail.com.

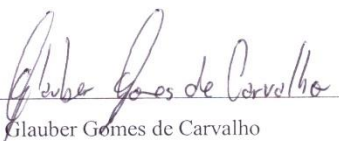
Glauber Gomes de Carvalho

Graduando em Administração – FACC - UFJF

Dra. Adriana Barreto Lima Miranda

Professora Orientadora – FACC – UFJF

Vila Conceição do Ibitipoca, 26 de Outubro de 2018.


Glauber Gomes de Carvalho


Entrevistado



FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estimado respondente,

Pedimos a sua colaboração voluntária para participar desta pesquisa, que tem por objetivo fornecer informações que serão utilizadas na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do pesquisador Glauber Gomes de Carvalho, graduando do Curso de Administração da Universidade Federal de Juiz de Fora.

O objetivo da pesquisa é compreender as oportunidades e desafios da gestão do Parque Estadual de Ibitipoca, na visão dos gestores, população local e turistas que frequentam o parque. O tempo estimado da entrevista é entre 20 a 30 minutos, podendo variar para mais ou para menos. Solicitamos que entrevista seja respondida em sua totalidade, mas caso o entrevistado desejar, o mesmo poderá abandonar a entrevista, sem qualquer prejuízo ou coação. A entrevista será gravada para que o conteúdo possa ser melhor estudado pelo pesquisador.

Aceito participar () Não aceito participar

Aceito que meu relato seja transcrito e utilizado () Não Aceito que meu relato seja transcrito e utilizado

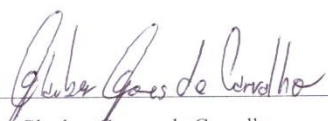
Aceito ser citado diretamente () Prefiro ser identificado como Entrevistado Nº _____

Caso você tenha qualquer dúvida, poderá entrar em contato pelo e-mail: glauber.gomes.carvalho@gmail.com.

Glauber Gomes de Carvalho
Graduando em Administração – FACC - UFJF

Dra. Adriana Barreto Lima Miranda
Professora Orientadora – FACC – UFJF

Vila Conceição do Ibitipoca, 24 de outubro de 2018.


Glauber Gomes de Carvalho


Entrevistado



FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estimado respondente,

Pedimos a sua colaboração voluntária para participar desta pesquisa, que tem por objetivo fornecer informações que serão utilizadas na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do pesquisador Glauber Gomes de Carvalho, graduando do Curso de Administração da Universidade Federal de Juiz de Fora.

O objetivo da pesquisa é compreender as oportunidades e desafios da gestão do Parque Estadual de Ibitipoca, na visão dos gestores, população local e turistas que frequentam o parque. O tempo estimado da entrevista é entre 20 a 30 minutos, podendo variar para mais ou para menos. Solicitamos que entrevista seja respondida em sua totalidade, mas caso o entrevistado desejar, o mesmo poderá abandonar a entrevista, sem qualquer prejuízo ou coação. A entrevista será gravada para que o conteúdo possa ser melhor estudado pelo pesquisador.

Aceito participar () Não aceito participar

Aceito que meu relato seja transcrito e utilizado () Não Aceito que meu relato seja transcrito e utilizado

Aceito ser citado diretamente () Prefiro ser identificado como Entrevistado N° _____

Caso você tenha qualquer dúvida, poderá entrar em contato pelo e-mail: glauber.gomes.carvalho@gmail.com.

Glauber Gomes de Carvalho
Graduando em Administração – FACC - UFJF

Dra. Adriana Barreto Lima Miranda
Professora Orientadora – FACC – UFJF

Vila Conceição do Ibitipoca, 27 de Outubro de 2018.


Glauber Gomes de Carvalho


Entrevistado



FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estimado respondente,

Pedimos a sua colaboração voluntária para participar desta pesquisa, que tem por objetivo fornecer informações que serão utilizadas na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do pesquisador Glauber Gomes de Carvalho, graduando do Curso de Administração da Universidade Federal de Juiz de Fora.

O objetivo da pesquisa é compreender as oportunidades e desafios da gestão do Parque Estadual de Ibitipoca, na visão dos gestores, população local e turistas que frequentam o parque. O tempo estimado da entrevista é entre 20 a 30 minutos, podendo variar para mais ou para menos. Solicitamos que entrevista seja respondida em sua totalidade, mas caso o entrevistado desejar, o mesmo poderá abandonar a entrevista, sem qualquer prejuízo ou coação. A entrevista será gravada para que o conteúdo possa ser melhor estudado pelo pesquisador.

Aceito participar Não aceito participar

Aceito que meu relato seja transcrito e utilizado Não Aceito que meu relato seja transcrito e utilizado

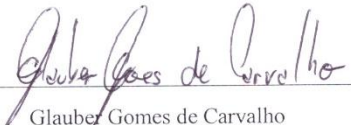
Aceito ser citado diretamente Prefiro ser identificado como Entrevistado N° _____


Caso você tenha qualquer dúvida, poderá entrar em contato pelo e-mail: glauber.gomes.carvalho@gmail.com.

Glauber Gomes de Carvalho
Graduando em Administração – FACC - UFJF

Dra. Adriana Barreto Lima Miranda
Professora Orientadora – FACC – UFJF

Vila Conceição do Ibitipoca, 26 de outubro de 2018.


Glauber Gomes de Carvalho


Entrevistado